

Leontina Ventura  
António Resende de Oliveira

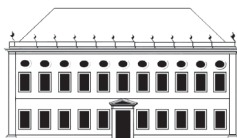


hancelaria  
de D. Afonso III

Livros II e III



• COIMBRA 2011



D O C U M E N T O S



**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)

**CONCEPÇÃO GRÁFICA**

António Barros

**PRÉ-IMPRESSÃO**

PMP

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

[www.artipol.net](http://www.artipol.net)

**ISBN**

978-989-26-0045-1

**DEPÓSITO LEGAL**

319124/10

© Janeiro 2011, Imprensa da Universidade de Coimbra

Obra publicada com o apoio de:



Leontina Ventura  
António Resende de Oliveira



hancelaria  
de D. Afonso III

Livros II e III



• COIMBRA 2011

## INTRODUÇÃO

Os dois códices que agora se publicam, e que têm vindo a ser identificados como livros segundo e terceiro da chancelaria de D. Afonso III, apesar de, pela sua organização ou pela documentação que integram, dependerem, de facto, da acção deste monarca, não foram produzidos pelo grupo de clérigos e notários que o rodeavam e tratavam da validação, expedição e preservação, através da escrita, dos actos régios. Razão pela qual, mantendo embora para ambos as designações já consagradas, se justifica uma breve introdução que enquadre a sua génese e o processo da sua integração na chancelaria afonsina.

O Livro de Registo de D. Afonso III, publicado como Livro I da sua chancelaria, terá sido iniciado pouco depois do dia 15 de Março de 1253, data do primeiro documento nele transcrito. Tinham passado cerca de cinco anos desde o início do seu governo, após a morte do irmão em Toledo. Nesse período, de acordo com o que é possível deduzir da documentação disponível, o novo rei terá considerado prioritárias duas tarefas: a conclusão da conquista do Algarve, bem como os problemas decorrentes da reivindicação do território por parte do rei castelhano, e a pacificação de um reino devastado por décadas de lutas internas que haviam conduzido à deposição de D. Sancho II pelo Papado. Ainda no ano de 1252 ou já pelos inícios de 1253, a questão algarvia iniciava o processo da sua resolução. Em virtude de um primeiro tratado com o rei castelhano, Afonso III casaria pouco depois com a sua filha bastarda D. Beatriz. Iniciava-se, portanto, um tempo em que poderia dedicar uma maior atenção à gestão do vasto património a que acedera em inícios de 1248. A produção do Livro de Registo reflecte esta viragem.

Ao contrário do Livro de Registo de seu pai, estreitamente vinculado às Confirmações Gerais que promoveu, o de D. Afonso III, pela variedade da documentação incluída, pela constância da sua produção anual e pela sua extensão cronológica, assume-se verdadeiramente como o primeiro grande registo documental da governação de um rei português. Iniciado, como vimos,

em 1253, a cópia da documentação saída da corte prosseguirá, ano após ano, até 2 de Fevereiro de 1279, cerca de quinze dias antes da morte do monarca. Pelo meio, e descontando a vintena de cartas anteriores ou posteriores ao seu reinado, foram registados 725 documentos, a que correspondeu uma média de produção anual que ultrapassou as duas dezenas. Para o efeito, o códice foi programado com uma paginação de tamanho médio na ordem dos 360 por 270 mm, notando-se, desde logo, a definição prévia de um modelo de organização textual que será mantido ao longo de todo o volume: redacção a duas colunas, com os documentos a serem copiados em sequência e sem grande espaçamento entre si, sendo cada um deles iniciado por um breve sumário a vermelho que dá conta do tipo de carta ou do indivíduo a quem é endereçada e da localização da propriedade em questão, seguindo-se o documento propriamente dito, iniciado por uma capital levemente ornada que acompanha, na margem, as primeiras linhas do texto. Deixando de lado alguns aspectos mais particulares que o individualizam, verificamos, deste modo, que este livro de dimensões necessariamente generosas — tinha 164 fólios na altura da morte do rei, com o último documento a concluir-se nos inícios do fl. 161v —, tendo acompanhado o reinado do Bolonhês até ao fim, inviabilizava o aparecimento de novos registos que pudessem dar continuidade à preservação escrita da actividade político-administrativa do monarca.

É tempo, portanto, de analisar os restantes códices associados a D. Afonso III, situando-os no seu contexto de produção e procurando seguir o processo da sua posterior integração na chancelaria do Bolonhês.

### **Os Livros II e III**

Tomando o Livro de Registo como modelo dos códices de carácter administrativo saídos da cúria régia, diríamos, a um primeiro contacto com o Livro II, que nada o aproximava desse modelo. Para além do menor número de fólios, 94, é notório o seu menor tamanho — que ronda, em média os 290 por 220 mm —, acrescido do facto de muitos desses fólios não respeitarem esse tamanho médio, situando-se claramente abaixo desse padrão (nomeadamente os fólios 22 a 37). Nota-se ainda uma evidente ausência de regras na cópia dos documentos. Na verdade, tendo desaparecido a norma da organização a duas colunas, é visível a existência de vários tipos de letra, e, portanto, de vários copistas, cada um dos quais parece seguir critérios pessoais na cópia que efectua: disparidade no espaço que medeia entre cada documento, transcrição corrida ou com destaque de confirmantes ou testemunhas em colunas separadas,

aposição ou não de desenhos ou símbolos da realeza, etc. Neste códice de feitura notoriamente bem mais descuidada, registre-se, enfim, a falta de rubricas coevas identificadoras do conteúdo de cada documento. As únicas existentes, em número reduzido, remetem para a localização de blocos documentais de maior ou menor dimensão, do tipo da primeira que encontramos, antecedendo um documento iniciado no fl. 13v: “Haec sunt carte de Judicatu de Bragançia”. Esta rubrica, assinalando que se seguem algumas cartas do Julgado de Bragança, a primeira das quais do ano de 1194, coloca-nos, de imediato, perante critérios de organização documental igualmente ausentes do Livro de Registo, onde, para além do carácter administrativo ou político-administrativo da documentação aí acolhida, o único critério, sempre subjacente, era o da sua ordenação cronológica, independentemente de ele ter admitido múltiplas excepções.

Não é necessário analisar atentamente os documentos transcritos para se chegar à datação, circunstâncias e razões da produção deste tão descuidado quanto, até agora, misterioso códice. Elas são-nos esclarecidas no fl. 22, através de uma rubrica que teria iniciado, seguramente, a cópia deste conjunto documental: “Istas sunt carte quas invenerunt inquisitores Johannes Stephani et Pelagio Suarii frater de Ecclesiola et Petrus Martini et Aprilis Johannis et Johannes Dominici et Stephanus Suari scribani de inter Tamega et Dorium de donationibus et de cautis et de regalengis que dederunt Reges et riquihomines ad forum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>o</sup> LXL.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>” Por outras palavras, estamos perante uma compilação de documentos do Entre Tâmega e Douro recolhidos no âmbito da chamada 4<sup>a</sup> Alçada das Inquirições de 1258. Os respectivos inquiridores, à medida que iam transcrevendo os depoimentos dos jurados das paróquias que percorriam, pediam e transcreviam igualmente, em rolos ou em cadernos à parte, a documentação que podia confirmar ou não os tributos ou privilégios dos senhores ou entidades locais. Daí as rubricas geográficas às quais fizemos já referência e que reenviavam para os diferentes julgados, na sua maior parte transmontanos, calcorreados por estes inquiridores. Dadas as circunstâncias da produção deste códice, é provável que tenha sido guardado, inicialmente, junto das cópias das próprias inquirições, motivo pelo qual, ainda hoje, integra alguns dos seus cadernos (veja-se o ponto seguinte).

Este contexto de produção justifica não só as características do próprio códice assinaladas anteriormente, quanto as que resultam da heterogeneidade cronológica da documentação então copiada. Na verdade, contendo 183 documentos, o último dos quais de 25 de Julho de 1258, é notório que a maior parte das cartas transcritas é anterior ao reinado de Afonso III, apesar de este rei ser, comparativamente aos anteriores, o mais bem representado documentalmente. De realçar, também, as informações que esta recolha fornece sobre alguma da

actividade administrativa de tenentes e juizes régios, que surgem a outorgar cartas de aforamento na região ou a receberem instruções régias de teor diverso. Encontramo-nos, deste modo, perante o que poderíamos designar como “Livro de registo das cartas de Entre Douro e Tâmega outorgadas por reis, ricos-homens e juizes”. Organizado no âmbito das diligências efectuadas pelos inquiridores de 1258, foi, tanto quanto sabemos, a única recolha documental do género a chegar aos nossos dias. E sendo conhecida a sua importância na reconstituição das chancelarias dos primeiros reis portugueses, ter-se-á uma ideia do que perdemos com o possível extravio dos códices associados às restantes alçadas destas inquirições.

Inferior, em tamanho, ao Livro de Registo — rondará, em média, os 322 por 230 mm — o Livro III é-o também, e significativamente, quanto ao número de fólhos, 36, mas já com o 33v e seguintes sem qualquer documento. Alberga, assim, um número reduzido de cartas, apenas 58, embora elas pertençam maioritariamente a D. Afonso III e, sobretudo, às décadas de sessenta e setenta do seu reinado.

Apesar destas diferenças, notam-se, no entanto, cuidados idênticos aos do Livro I na confecção deste pequeno códice: redacção a duas colunas, com cada documento a ser antecedido por um sumário a vermelho identificando o seu conteúdo e com uma inicial de maiores dimensões a marcar o respectivo início. Parece-nos regressar, deste modo, a um círculo de produção próximo da corte régia, embora não se detecte neste livro nem o critério de organização cronológica verificado no Livro I, nem o critério de organização geográfica assinalado no Livro II. A compilação inicia-se com uma carta de sentença de 1271 relativa a um conflito com o bispo de Évora e termina com o testamento de D. Aires, bispo de Lisboa, datado de 1258, mantendo-se, pelo meio, a falta de sequência cronológica evidenciada nos documentos citados. Acrescente-se que muitos documentos (n.ºs 2, 5, 6, 9, etc) se encontravam já transcritos no Livro I, dando a entender que os novos compiladores ou não tinham junto de si o Livro de Registo de Afonso III ou, simplesmente, não se preocuparam em fazer qualquer verificação nesse códice.

Na edição do Livro I sugerimos, para o volume em análise, uma produção situada na década de setenta, baseados na documentação mais tardia que contém. Pensávamos no doc. 17, uma carta de composição entre o rei e um chancre da Sé de Lisboa, datada de 1 de Agosto de 1276, carta antecédida de perto por uma outra, igualmente de composição, entre o rei e o mosteiro de S. Vicente de Fora, de finais do mês anterior (doc. 53). Na realidade, estes documentos apenas nos permitem estabelecer o termo a quo da confecção do códice. Ou seja, integrando



documentos relativos à maior parte do reinado de D. Afonso III, o actual Livro III poderia ter sido produzido a partir de finais de 1276, não sendo certo, no entanto, que o tenha sido ainda durante a governação do monarca a que a maior parte da documentação dizia respeito. É possível, no entanto, precisar melhor a datação deste Livro a partir de uma lista dos documentos entregues a Lourenço Martins, escanção dionisino, e que se encontravam depositados no mosteiro de Alcobaça<sup>1</sup>. Das vinte cartas de Afonso III então recolhidas pelo funcionário de D. Dinis, que se fazia acompanhar de uma carta do monarca para o efeito, verificamos que todas, com excepção de duas bulas papais, acabaram por ser copiadas no Livro III, entre os docs. 24 e 42. Pode, assim, admitir-se que o rei, dando-se conta da existência de alguma da documentação do pai em diferentes instituições, tenha mandado recolhê-la, encarregando um escrivão de a juntar num novo códice.

Em conclusão, embora as cartas exaradas nos Livros II e III digam respeito, em parte significativa, a D. Afonso III, nem um nem outro destes livros foram produzidos no âmbito da chancelaria deste monarca. E se o Livro II acabou por resultar, indirectamente pelo menos, da própria actividade político-administrativa do Conde de Bolonha, o mesmo não poderemos dizer do Livro III, confeccionado já depois da sua morte. Como quer que seja, tratando-se de códices com documentação de D. Afonso III ou produzidos durante o seu reinado, terão sido associados desde cedo ao seu Livro de Registo, acabando por se verem identificados com as designações pelas quais são conhecidos. Acompanhemos, em síntese sumária, o processo da sua progressiva associação à chancelaria afonsina.

### **A integração na Chancelaria de D. Afonso III**

Na sequência das cortes de Lisboa de 1459, e sob a égide de Gomes Eanes de Zurara, então guarda-mor da Torre do Tombo e cronista do reino, os Registos da chancelaria dos reis portugueses foram submetidos a um trabalho de depuração tendente a facilitar o acesso a esse enorme acervo documental. Copiaram-se, então, os documentos considerados dignos de memória e resumiram-se os restantes, com reduções por vezes drásticas do número dos registos que originalmente haviam sido organizados. É o próprio cronista que dá conta da operação no início da Chancelaria de D. Pedro I, cujos 10 livros se viram então reduzidos a um único.

---

<sup>1</sup> Saul António Gomes, "Relações entre Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça ao longo da Idade Média", *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Actas dos Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Braga, 1991, doc. 3, que este autor data de "início do século XIV".

Ao que sabemos, esta operação não terá afectado substancialmente a chancelaria de D. Afonso III. Nos inícios do século XVI, as preocupações com a organização do arquivo régio mantinham-se e a nota com que concluímos a edição do Livro I mostra que ele foi então cuidadosamente analisado, tendo sido posto de parte, por “vicioso”, um livro “do mesmo teor”. Com a intenção de facilitar a consulta do volume terá igualmente sido feita a “taboada” que hoje se encontra inserida no início deste Livro. Um sinal do manuseamento posterior deste Registo é a inserção na sua parte final, em dois lugares diferentes, das quatro cartas da rainha D. Beatriz, datadas de 1283-1284, em que beneficia alguns dos membros da sua casa.

O futuro Livro II sofreu uma intervenção mais profunda. Desde logo na sua identificação. Data, com efeito deste período, transcrita a toda a página com que se inicia o códice e com uma inicial profusamente ornamentada com motivos florais, a primeira designação com que foi conhecido: “Livro de foraes velhos e doações...”. A continuação do título abandona a concretização do tipo de documentos para justificar a integração no códice de dois cadernos de inquirições, aos quais ele andaria anteriormente associado. Registe-se ainda a ausência de qualquer ligação do códice a um rei ou reinado preciso.

O manuseamento a que foi sujeito o interior da obra não foi de menor monta. Tratando-se, até então, de uma miscelânea inorgânica de documentos díspares apenas reunidos pela pertença a um mesmo espaço territorial, a intenção de introduzir princípios de organização que permitissem uma pesquisa mais rápida das cartas pretendidas foi cumprida com a inserção de sumários a vermelho, iniciados pela indicação da localidade, à qual se seguia a tipologia da carta respectiva. Objectivo nem sempre de fácil concretização, porquanto a ausência, por vezes, de espaçamento entre documentos obrigou à utilização das margens ou dos espaços disponíveis na parte final do documento anterior. Com esta operação aproximava-se igualmente o códice do espírito que presidira à feitura dos Livros de Chancelaria, preparando-o para assumir um lugar entre eles. Finalmente, o aparecimento, em profusão, das palavras “escripta”, por vezes com a indicação do nome do notário, e “escusada”, dava conta da sua consulta para a confecção dos luxuosos livros da chamada Leitura Nova, uma iniciativa acarinhada por D. Manuel.

Menos perturbado por estas operações, o Livro III não deixou de, mesmo assim, se ver adaptado às novas tendências arquivísticas. Desde logo, tal como se tinha verificado no Livro II, pela aposição do seu primeiro título: “Livro de direitos reaes de alguuas transaucões feitas entre el Rey Dom Afonso conde de bolonha e bispo e cabido da se da cidade devora”. Ao contrário do que acontecera no códice anterior, aparecia claramente a ligação a D. Afonso III,

mas, em contrapartida, resumia-se a obra praticamente ao primeiro documento, que trata efectivamente de uma composição entre o rei e o bispo de Évora. A tal ponto que uma mão posterior resolveu acrescentar que a obra continha outras doações e contratos e as cartas relativas ao Algarve. Algumas notas interiores reflectem igualmente a sua utilização no âmbito da produção dos códices da Leitura Nova.

Em conclusão, a depuração dos registos das chancelarias régias verificada nos finais da Idade Média trouxe, no que à produção de D. Afonso III dizia respeito, resultados paradoxais. Na verdade, não só não se assistiu a um processo de compactação idêntico ao ocorrido, nomeadamente, na chancelaria de D. Pedro I, mas, pelo contrário, ao Registo daquele rei foram agregados dois novos códices, adaptados, em maior ou menor grau, ao espírito que presidira à feitura do livro de registo original.

Nos séculos seguintes, essa adaptação alargar-se-ia às próprias designações dos diferentes códices. Assim, num inventário do Arquivo da Casa da Coroa posterior a 1656, o Registo de D. Afonso III é mencionado como “Livro 1º de doações, foraes, e merces de El Rey D. Affonço 3º”, enquanto os títulos dos restantes reproduzem ainda, parcialmente ou com algumas alterações, os nomes que lhes foram atribuídos no âmbito da chamada Leitura Nova. Mas na primeira metade do século seguinte o Alfabeto Místico de António Dantas Barbosa, de 1729-1730, apelidava-os já, integrando-os na sequência da sua colocação no Armário VIII, de:

13. Livro primeyro de doações, foraes e algumas demarcações d’el Rey D. Affonso 3º, Conde de Bolonha

14. Livro segundo de doações e foraes e algumas inquiricoes do mesmo rey

15. Livro 3º de doações e direitos reaes e algumas transzacções com o Bispo e Cabbido de Evora e cartas de concordia pertencentes ao Reyno do Algarve do mesmo Rey<sup>2</sup>.

Esta hierarquização dos códices permitirá, enfim, a partir dos inícios do século XIX, a simplificação dos respectivos títulos, primeiro como Livros 1º, 2º e 3º de doações de D. Afonso III, depois simplesmente pela indicação numérica que lhes correspondia. Concluía-se, deste modo, o processo da progressiva ligação das duas compilações documentais — produzidas quer no âmbito das Inquirições de 1258, quer junto de D. Dinis — à chancelaria do Bolonhês.

---

<sup>2</sup> Cf., para as referências em ambos os inventários, Fernanda Ribeiro, *O Acesso à Informação nos Arquivos*, vol. I, Lisboa, FCG/FCT, 2003, pp. 598-599 e 613.

1255 Julbo 10, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro aos seus povoadores de Condudo (fr. Soutelo de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar).<sup>133</sup>

Sabiam todos aqueles que esta carta virem que eu dom Alfonso pela graça de deus Rey de Portugal e Conde de Bolonia fazo carta de foro a vos pobladores de mya erdade de Condado que y morar quiserdes. In primeiramente dou vos a foro quanta erdade en esse logar ey como parte com Paredes e como parte com Soutelo e des ende como parte com Monte Nigrilo e ende com Calvos e com Jugal e des ende vay u primeiramente começamos e vos fazede hy V casaes e poblade hy V homeens e fazedimi hy V foros a saber em dade cada anno a mi e a meus sucessores vos e vossos sucessores dez moyos de pam meyadade de centeno e meyadade de milio pela medida de Aguyar que agora y a e este pam seja ataygado e non mao posto e este pam dade in a eyra des Caendas Augustas ataes dia de san Migael de Setembro e se volo non receberem ataes este tempo non respondades dele <por> esse ano e dade mi cada ao V spadoas e V gallinas com dez dez ovos e com dous dous pães centenos quaes os fezerdes in vosas casas, e dade mi in Mayo por coleita dous carneiros de senos anos com dez pães centenos e dadi mi cada ano dez morabitanos aas tercias do ano segundo o custume da terra e cada um<sup>134</sup> mi dadi quando morrer I morabitano pro luitosa e dade pro vodo <segno> cesteyros de pam. E non peitedes senon quatro coomias a saber em<sup>135</sup> omezio, rousso e furto e merda in boca e isto seja provado per inquisa de homeens boons de tres villas de vossa friiguisia e pectade polo homezio dez morabitanos, a meyadade a mi e a meyadade ao concelo, e por rousso e por merda in boca outro tanto e furto qual fur achado, tal peite. Non vaades a castelo nem a entorviscada senon apilidarem a terra segundo como acostumea<s>tes. E non vendades nem apenoredes nem doedes essa erdade a nenguno homem senon a omem vilano que mi faza ende meu foro. E o riquomem nen no prestameiro non faza pausa in vossa villa nem vos entry seu mayordomo que vos faza hy forcia. Havedes vos e todos vossos sucessores esta erdade in paz en todos tempos e fazede ende a mi e a todos meus sucessores estes foros davanditos. E que esta cousa seja mais stavel e mais firme pera senpre, dou vos esta mya carta aberta seelada do meu seelo in testimonyno. Dada in Lixboa. El rei o mandou per dom Gil Martiis mayordomo da corte e pelo chanceler X dias andados de Julio, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Jhoam Suariz la fez.

<sup>133</sup> Cfr. Livro I, vol. 1, doc. 62.

<sup>134</sup> Segue-se uma palavra riscada.

<sup>135</sup> Segue-se uma palavra riscada.

1255 Julbo 11, Lisboa — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Eiriz (fr. *Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar*).<sup>136</sup>

84

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Eyris qui ibi volueritis populare quod detis inde michi et meis sucessoribus annuatim tres foros de tribus casalibus scilicet unusquisque illorum <et> det michi annuatim sex sex quarteiros de pane mediato, medium <de> centeno et medium de milio et de cadeo et sit ateygatus et stante et detis singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et decem decem ova ad festum Natalis domini et detis in<sup>137</sup> Madio in quolibet anno michi et meis sucessoribus unum arietem de uno anno. Istum panem detis meo homini vel cui ego mandavero per mensuram de Jugal que modo ibi est et detis eum in [fl. 19] nostra villa a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis et si meus homo non venerit pro eo usque ad supradictum festum perdat eum in ipso anno et detis singulos medios morabitanos in quolibet anno ad tercias anni secundum consuetudinem terre et si aliquis vestrum decesserit de hoc seculo det unum marabitanum vel suum valorem pro luitosa et detis singulos sestarios de pane pro vodo. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro istis foris et directuris superius nominatis. Do vobis ipsam hereditatem quantam habeo in Eyris cum suis terminis novis et antiquis quomodo eos potueritis invenire quomodo dividit cum Soveroso et quomodo dividit cum sancta Maria de Verea et quomodo dividit cum Barvadanibus et quomodo dividit cum Bornes et vadit ubi prius incepistis. Non pectetis nisi tres callunias scilicet homicidium de homine et de muliere occisa, rausum si feceritis pro quolibet istorum pectetis decem marabitanos, medietatem michi et aliam medietatem concilio. Furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. De istis tribus callupniis non respondeatis nisi per inquiricionem bonorum hominum et sint de vestra villa. De aliis calluniis et de apostilia non respondeatis. Non vadastis in hostem nisi cum Rege quando iverit de flumine Dorii usque ad Minium. Istud forum faciatis semel in anno et non plus. Maiordomus neque prestamarius nec riqushomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedicionem dei <patri> omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam vobis violaverit

<sup>136</sup> Cf. Livro I, vol. 1, doc. 67.

<sup>137</sup> No texto: *et*.

habeat maledicionem dei usque ad septimam generacionem et mille solidos michi pectet et non vadat ad castellum nisi unus ex vobis et detis unum arietem pro Madio cum novem panibus centenis secundum consuetudinem terre. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi fieri propriis manibus roboravi et eam feci mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta apud Ulixbonam XI die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Vincencii scripsit.

Ista carta fecit Ermigius Stephani et non tenet sigillum<sup>138</sup>.

[48]

*1255 Abril — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores da Gralbeira (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar).*<sup>139</sup>

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Graleira qui ibi volueritis populare. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo quomodo dividit per aqua das cortinas et quomodo intrat in Corrego et vadit a festo et ferit in Pena Cabral et quomodo dividit cum Tourontino per Petra de Codesal et vadit ad agueiro do Barreyro et vadit ad portum de Verea et deinde vadit aa pia do mormoiral de cima de Manuz et deinde vadit ad Fogium de cima de Veiga et deinde vadit ad Perario et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis istam hereditatem quod faciatis inde michi VII homines VII foros scilicet et quod detis michi annuatim VI VI quarteiros de pane, medietatem de centeno et medietatem de milio, per mensuram de Aguilar que modo ibi est et sit ateygatus et non manus positus et detis istum panem de Kalendis<sup>140</sup> Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio in area et si noluerit eum recipere non respondeatis de illo pro ipso anno et detis VII spatulas porcinas in die sancti Stephani cum VII gallinis et cum X X ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis in Madio pro colleita III arietes de singulis annis cum duobus duobus panibus centenis et detis III morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum obierit det I morabitanum pro luitosa et detis singulos

<sup>138</sup> Esta frase está antes do início do documento seguinte, justamente na mesma linha, pelo que hesitamos se se refere a este documento se ao seguinte. Optámos por a colocar aqui, pelo facto de, habitualmente, vir no final do documento.

<sup>139</sup> [Aos povoadores de Graleira. Forall per que lbe comcedeo el Rey dom Afomsso o dito lugar com seus termos limitados].

<sup>140</sup> Segue-se *Decembris*.

sestarios de pane pro vodo. Non pectetis nisi tres callunias homicidium raustum et furtum et stercus in ore et sit per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra friuizua. Pro homicidio X morabitanos, medietatem michi et medietatem concilio, et pro rauso et pro stercore in ore similiter. Furtum quale fuerit inventum tale pectet. Non eatis ad castellum nec ad intorviscatam nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minio. Habeatis vos istam hereditatem et omnis posteritas vestra in finem seculorum pro isto foro superius nominato. Quicumque igitur contra hoc factum nostrum ire tentaverit sit maleditus et cum Juda in inferno missus et cui vocem suam dederit pectet mille solidos. Carta nichilominus in suo robore permanente. Non vendatis nec pignoretis nisi homini qui faciat michi dictum forum. Non sit generosus nec alicujus<sup>141</sup> ordinis. Meus riqushomo nec suis prestamarius non faciat pausam in vestra villa nec suus maiordomus non intret ibi qui vobis injuriam faciat. Facta carta mense Aprilis sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Regnante Rege Alfonsus in Portugalie, archiepiscopo in Bracara domno Johannes Egee, tenente terra de Aguilar domnus Menendus Garsie, iudice Corvalano. Ego Rex Alfonsus qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus roboro et confirmo. Pro rebora I arietem.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis<sup>142</sup>, Martinus testis, Johannes testis.  
Gomecius notuit.

[49]

*1257 Junbo – D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Paredes [do Alvão] (fr. Soutelo de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar).*<sup>143</sup>

[fl. 19v] In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie similiter cum uxore mea Regina dona Beatrice facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Paredes. Do vobis ipsam meam hereditatem cum suis terminis novis et antiquis quomodo dividit cum Soutelo et inde cum Jugal et quomodo cum Fonsin et inde cum Trandoaras et quomodo dividit cum Carrazedo et inde vadit ubi prius incepimus<sup>144</sup>. Do vobis ipsam meam hereditatem quod stitis quantos vos volueritis et detis inde michi annuatim et meis sucessoribus VIII homines VIII foros scilicet

<sup>141</sup> Segue-se *homines riscado*.

<sup>142</sup> No texto: *testes*.

<sup>143</sup> [Aos povoradores de Paredes. Forall que lbe comcedeo el Rey dom Afomsso per que deu a dita terra com seus termos limitados, etc.].

<sup>144</sup> No texto: *insepimuz*.

II II modios de pane stante et ateygatus, medietatem de centeno et medietatem de milio, per mensuram de Aguilar que modo ibi est et detis illi in area de Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si non venerit pro illo ex parte mea faciatis testimoniis per tribus vicibus de bonis hominibus et non respondeatis de illo pro ipso anno et detis michi annuatim et meis sucessoribus VIII morabitanos per tercias partes anni secundum consuetudinem terre et singulas spatulas porcinas cum singulis gallinis et cum decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris in festo Natalis domini in Jugal et detis in Madio in colibet anno IIII arietes de singulis annis et si ibi obieritis detis singulos morabitanos pro luitosa. Habeatis vos <istam><sup>145</sup> hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro superius nominato. Non vendatis nec inpignoretis nisi villano qui suppleat michi dictum forum cum obediencia. Non sit generosus nec junior nec alicujus ordinis. Non pectetis nisi IIII callunnias furtum, rausum et homicidium et stercus in ore, et detis pro homicidio X morabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rausso. Et furtum quale fuerit factum tale sit pectatum et sint per inquisitionem bonorum hominum de tribus villis de vestra friiguizia. Non eatis in hostem nisi cum domino Rege quando fuerit de flumine Dorii usque ad Minio. Meus riqushomo nec suus prestamarius nec suus maiordomus non intret in vestra villa qui vobis injuriam faciat. Istud forum faciatis in colibet anno et non magis. Et quicumque contra hoc factum nostrum ire tentaverit sit maleditus et cum Juda in inferno missus et quantum quesierit tantum duplet et insuper cui vocem suam ded[er]it pectet D solidos. Carta nichil hominibus in suo robore permanente. Facta carta mense Junii sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Regnante Rege Alfonso in Portugalie, archiepiscopo Bracarensis domno Martino Giraldi, tenente terram de Aguilar Martinus Correya et Suerius Correya, iudice Fernam Dominici. Ego Rex Alfonsus qui hanc cartam jussi facere cum propriis manibus roboro et confirmo.

Qui presentes fuerunt: Petrus testis, Johannes testis, Martinus testis.  
Gomecius notuit

Et carta fecit Ermigius Stephani et non tenebat sigillum.

<sup>145</sup> Corrigido de *ipsam*, palavra que foi riscada, entrelinhando-se, sobre ela, *istam*.



[1135]<sup>146</sup> Março 30 — Afonso Henriques outorga carta de couto de Zevra Podre (l. Zebras, fr. Vales, c. Valpaços) a favor do mosteiro de Santa Comba.

88

**Ista carta est de sancta Calumba de Monte Orelam**<sup>147</sup>

In nomine<sup>148</sup> sancte et individue trinitatis patris videlicet et filii et spiritu sancti quorum indivisa majestas et una veritas est. Ego Alfonsus comitis Enrrici et Regine Tarasie filius magni quoque imperatoris Ispanie Alfonsi nepos divina dispensacione Portugalensis princeps volens cum pingui lanpade adventu sponsi et expectare quasi jam preparando sidereas mansiones et adimplendo scripturam que dixit: “Date helemosinam et ecce omnia munda sunt vobis” ut sedendo ad dexteram merear audire vocem domini a[*d*] me dicente: “Venite benedicti patris mei, percipite regnum quod vobis paratum est ab origine mundi” pro remedio amine mee et parentuum meorum et pro vobis Egea Menendi et pro fratribus vestris et bonam vitam ducentibus facio cartam de villa illa Zevura Putre ad sanctam Calumbam que suum testamentum est. Cauto per illam per suos terminos videlicet: per Peoselo et inde per portelam illam que est inter villar de Jou et Zevura Pudre et inde per Montem de Superdanela et deinceps per montem de Superpousada et inde per locum ubi vocitant Porta inter sanctam Calumbam et sanctum Petrum de Lira et inde per carrariam illam que vadit de sancto Petro de Lira usque ad Valles et inde per terminum de Dami<ã>os et inde ad Peoselo ubi primus incoavimus. Et si aliquis homo venerit tam de propinquis quam de extraneis qui hoc cautum irrumpere voluerit quod fieri non credo sit maleditus et excommunicatus et a liminibus sancte matris Ecclesie segregatus et cum Juda traditore in Gehenna habeat habitaculum et fratribus sancte Columbe vel qui eorum vocem pulsaverit D solidos pariat et regie potestati cautum quod ego semper in robore permanen[te] volo usque in secula seculorum confirmo secundum quod in libere iudicium [*fl.* 20] perenetur componat. Facta carta donationis et firmi<ta>tis III Kalendis Aprilis Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Ego Alfonsus Enrrici hanc scripturam firmitatis propriis manibus r+oboro.

<sup>146</sup> Tal como já Rui de Azevedo verificou (nota ao DR 145), a data textual deste apógrafo (1115) está errada, pois nessa altura o príncipe Afonso ainda não governava. Seguindo a proposta do autor, com base na análise das subscrições, é admissível que o copista tenha omitido XX na numeração romana da Era.

<sup>147</sup> A esta rubrica de 1258 segue-se a que foi acrescentada nos finais do século XV: *Ao mosteiro de samta Comba. Privilegio per que lbe be coutada a villa de Zevvra da Podre com declaraçam de seus termos, etc.*

<sup>148</sup> Segue-se *patris* riscado.

Pro testibus: Petrus testis, Pelagius testis, Menendus testis. Ego comes Rodericus confirmo, Rodericus Menendiz confirmat, Ermigius Munioniz dapifer curie confirmat, Fernandus Captivus alferaz confirmat, Guedaz Menendiz confirmat.

Petrus cancellarius notuit.

(*Sinal*) PORTUGAL.

89

[51]

*1257 Dezembro, Coimbra — D. Afonso III outorga carta de foro aos povoadores de Nuzedo (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).<sup>149</sup>*

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia facio cartam de foro vobis populatoribus de Nuzedo. In primo mando vobis quod sitis in ipsa villa de Nuzedo viginti et quatuor populatores vel plures si volueritis et detis michi et omnibus sucessoribus meis annuatim viginti et quatuor foros et detis pro foro quolibet vestrum duos duos modios de pane stante et ateygato annuatim medietatem centeni et medietatem milii per mensuram de Aquilari que ibi modo est et detis istum panem in area a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si non venerit pro eo faciatis testificari tribus vicibus cum bonis hominibus et non respondeatis de eo de ipso anno. Et detis quolibet anno viginti quatuor morabitanos ad tercias anni secundum consuetudinem terre et detis quolibet anno viginti et quatuor spatulas porcinas in festo Natalis domini in Jugal cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et singulas gallinas cum decem decem ovis. Et detis annuatim in mense Madii duodecim arietes de singulis annis. Do vobis istam hereditatem comodo dividit cum Cividadela et quomodo dividit cum Calvus et inde cum Guillado et quomodo dividit cum Tinela de Jusana et quomodo dividit cum Villa Mediana et inde cum Cabanis et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis totam hereditatem meam quam habeo infra istos terminos pro isto foro superius nominato. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictam hereditatem in perpetuum et solvatis michi et omnibus sucessoribus meis supradictum forum annuatim. Et si ibi habueritis detis singulos morabitanos pro luitosa. Istud forum faciatis semel in anno et non magis. Non pectetis nisi IIII.<sup>or</sup> callumpnias scilicet furtum, rausum, homicidium et stercus in ore et detis pro homicidio et rauso et stercore in ore pro

---

<sup>149</sup> Cf. Livro I, vol. 1, doc. 118.

quolibet eorum decem morabitanos medietatem michi et medietatem concilio. Furtum si factum fuerit novies componatur. Non respondeatis de apostilia nisi de istis quatuor callupniis et sint inquisite per bonos homines de ipsa villa ubi facta fuerit callumpnia. Non eatis ad castellum nisi duodecim de vobis qualis iudex vestrum videre pro bono quando necesse fuerit. Meus riqushomo neque suus prestamarius non pausent nec intrent in vestram villam qui vobis injuriam faciant. Non vendatis nec donetis nec inignoretis supradictam hereditatem nisi talibus hominibus qui faciant michi<sup>150</sup> de eas supraditum forum. Facta carta mense Decembris apud Colimbriam. Rege mandante per domnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> quinta.

[52]

1255 Agosto 27, Porto — D. Afonso III afora Guilbado (*fr. e c. Vila Pouca de Aguiar*) aos respectivos povoadores.<sup>151</sup>

[fl. 20v] In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum mea Regina dona Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Guilado. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo cum suis terminis novis et antiquis cum introitu et exitu quomodo dividit per Carvalias de concilio et partitur cum Jales et quomodo dividit cum Tiela et quomodo dividit cum Nuzedo aqua vertente cum Calvis et inde aqua vertente per Carvalias de concilio ubi prius incepimus. Do vobis omnem hereditatem que faciant inde michi et meis successoribus in quolibet anno IIII.<sup>or</sup> homines forum scilicet quod quilibet vestrum det michi inde annuatim VI VI quartarios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio per mensuram de Aquilari ateygatos et non manu postos. Istum panem detis in area usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio et si meus homo non venerit pro eo usque ad diem tempus non dent illum in ipso anno. Et detis in quolibet anno IIII spatulas de porco in festo Natalis domini cum IIII gallinis et cum X<sup>v</sup> ovis et cum VIII panis centenens quales eos feceritis in domo vestra et detis II morabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem ipsius terre et si aliquis vestrum obierit dent I medium morabitanum pro luctosa. Non pectetis nisi III calupnias si eas feceritis homicidium, rausum, furtum scilicet pro homicidio dent X morabitanos medietatem palacio et medietatem concilio et

<sup>150</sup> Segue-se *forum* riscado.

<sup>151</sup> Cf. Livro I, vol. 1, doc.72.

de rauso similiter et furtum quale fecerit tale pectet per inquisitionem bonorum hominum et isti homines sint de vestra villa et non per alios. Non debetis ire ad castellum. Istud forum faciatis michi et meis successoribus annuatim et non plus. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Non vendatis non impignoretis eam militi nec juniori nec alicui ordini nisi laboratori qui supradictum forum michi compleat annuatim. Quicumque igitur contra hoc factum meum tam ex parte mea quam ex altera ire presumpserit pectet altera parti mille solidos et insuper sit maledictus et cum Juda in inferno missus. In cuius rei testimonium dedi eis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Portum. Rege mandante VI.º Kalendis Septembris Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>v</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Vincentii scripsit.

[53]

*1220 Novembro, Constantim — D. Rodrigo Mendes de Sousa e Lourenço Martins aforam um monte em Soutelinbo (fr., c. Vila Pouca de Aguiar) a quatro povoadores.*<sup>152</sup>

In dei nomine. Ego domnus Rodericus Menendi et Laurencius Martiniz facimus kartam vobis populatoribus de uno monte de Sautilino de Villa quantum inde est de domino Regis<sup>153</sup> in termino de Aquilari. Damus vobis Menendus Barroso et uxori tue Ilvira Paiz, Dom Benedito et uxori tue Maria Gonsalvi, Gonsalvo Petri et uxori tue dona Toda, Lopo Petris et uxori tue Eivire Pelaiz<sup>154</sup> ipsa hereditate terminata quomodo dividit cum termino de Panoyas et cum Cervia et quomodo dividit cum Sauto per aqua de Sudro et venit ad Lanceyras et inde a Lagea de Baria et per acca de justa Baria lombo a sopee et venit aqua de ponte et vadit per ipsa aqua a sopee a Porto Velo et inde per ipsa vera et quomodo dividit cum Paredes et ex parte cum Tourontino per fundo de Ageyra et fert ub[*í*] prius inquoavimus. Scilicet damus vobis ipsam hereditatem ut detis inde per singulos annos VI modios medio centeni et medio milii et II morabitanos ad tercias de anno et II arietes in mense Magii et IIII spernas [*et*] VIII panes centenos et IIII gallinas et X.<sup>v</sup>.<sup>a</sup> ova. Ista jugada detis in tempore arearum usque ad festum sancti Michaelis in cellarario de Teloes a nostro servical et si illum recipere noluerit ponatis eam in campo cum tribus testimoniis bonorum

<sup>152</sup> [Aos moradores de Monte de Soutinbo de Vila. Forall per que lbe foy comcedido o dito monte com seus termos limitados, etc.].

<sup>153</sup> Corrigido de Rege, sopontando o e e acrescentando is.

<sup>154</sup> Segue-se *damus vobis*.

hominum et in illo anno non respondeatis de ea. Ista speras et gallinas et ova et panes detis usque Natalis domini et non vades ad castellum. Non pectetis nisi III calupnias: rausum, homicidium de homine occiso aut de muliere. Pro istis si feceritis pectetis V.<sup>e</sup> morabitanos ad palacio. Ipso qui fecit furtum quale fecerit [*tale pectet*] et istes calupnias sint per inquisitionem bonorum hominum. De apostilia non respondeatis. Istum forum detis in Telois et intret maiordomi in vestra villa. Hoc forum faciatis et non plus. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter omnis posteritas vestras in finem seculorum. Si quis venerit qui hoc factum nostrum rumpere voluerit sedeat maleditus et cum diabolo misus. Facta karta apud Constantim in mense Novembris Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> per manus Martino Johanni mandante Martino Martini primo tabellio Vimarani signum aponnente.

Pro testibus: Petrus testis, Pelagius testis, Johannes testis.

Et ista carta non erat sigillata.

[54]

1257 Dezembro — D. Afonso III afora aos povoadores de Tinbela (*fr.*, c. Vila Pouca de Aguiar) quanto detem no termo da povoação.<sup>155</sup>

In dei nomine. Notum sit tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Tinela. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Tinela de Jusana et deinde cum Revel et inde cum Covas et quomodo dividit cum Trasmiris et inde cum Casindi per passionem et<sup>156</sup> quomodo dividit cum termino de Tinela cum Valag<oa><sup>157</sup> et inde cum Barvadanibus de Susaos et inde cum Barvadanibus de Jusanos et quomodo dividit cum Eyriz et inde cum Bornes et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis ipsam meam hereditatem quod faciatis inde michi annuatim et successoribus meis XV homines XV foros. Et satis magis si volueritis scilicet quod detis inde michi annuatim et meis succesoribus II II modios de pane duas tercias de centeno et I tertia de milio per mensuram de Soutilo que modo ibi<sup>158</sup> est. Et detis istum panem ateygados et non manu positus et detis eum de kalendis Augusti ad festum sancti

<sup>155</sup> [Aos povoradores da vila de Tinela. Forall que lhe el Rey dom Afomsso comcedeo a dita terra com seus termos limitados e declarados].

<sup>156</sup> Segue-se um *m* riscado

<sup>157</sup> Corrigido de *Valagia*, sopontando o *i* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *o*.

<sup>158</sup> Segue-se *ibi* riscado.

Sautilino, scilicet prenominatos, Roderico Johannis et tue uxori Maria Martini, Alfonsus Johannis, et Dominicus Pelagii et uxori tue Ilvira Menendiz, Petrus Menendiz (?) et tue mulier Ausenda Petri. Damus vobis pernominatos homines et uxores vestras hereditatem domini Regis quomodo incipit per Petra Stante qui stat inter Mondego et Sancto Felice et venit per viam et fert in Rivulo<sup>340</sup> de Molinos et vadit per venam a sopee et intra in rivulo<sup>341</sup> de Pinom et vadit per<sup>342</sup> venam a sopee et fer na foz da Azoreyra et vadit per aquam a festo quomodo dividit com termino de Fabais et de Mondego aqua vertente et fert in predicta stante. Item damus quantum habet dominus Rex infra istis terminis tali pacto ut detis inde in unoquoque anno III.<sup>es</sup> modios panis terciatos centeni milii et ordei ad quatuor annis transactis, detis III modios vini panem et vinum, detis ad festam sancti Michaelis mense September in vestra villa per mensuram ferie de Costantim qualem ibi fuerit et homo de prestamario vel de princeps terre [fl. 50v] veniat ad predictam diem petere et recipere predictum forum, et si per illum non fuerit sitis quites de hoc anno et illum non respondeatis. Pro parada VI talicas inter panem et vinum et I gallina. De totis calupniis<sup>343</sup> non respondeatis nisi III si feceritis eas, scilicet, homicidium, rausum, stercoris in ore. Pro istis tribus calupniis pectetis V morabitanos et sint per inquisitionem bonorum hominum. Non respondeatis de apostilia nec de nullam causam quod vobis demandaverit nisi de istas supradictas. Non detis portaginem intram Panoniis, non eatis in apilido nec in careyra nisi cum domino Rege. Princeps terre nec vicario suo non habeant pausa in vestra villa. Pascatis montetis in totas partes sine dampno. Vendatis donetis ad quem vos volueritis et compleant predictum forum. Non vendatis militi nec frater nec vendatis nec testetis ad Ecclesiam. Si occideritis venatum de curudo cum canibus et armis et cum montarios detis de urso manus de porco quarazil. Nullo homine non sit ausus qui in termino vestro intret per forciam et si ibi intraverit qui vobis injuriam fecerit pectet D solidos a domino terre et demendet vobis vestrum damnum duplatum. Pro voto VI talicas inter pane et vino. Vos stando in hoc forum et in hoc pacto sicut supra scriptum est nunquam a vobis aliud requirant. Hoc forum faciatis quantum resonat in cartam et non plus. Non detis luctosam. Habeatis vos jam dictam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Si nos aut aliquis homo venerit qui hanc cartam flangere voluerit, habeat maledicionem dei et beate Marie et omnibus santis et qui vobis ad vestra carta et ad vestrum forum tenuerit habeat benedictionem dei, amen.

<sup>340</sup> No texto: *Rivalo*.

<sup>341</sup> Cfr. nota anterior.

<sup>342</sup> Segue-se *Pinom* sopontado.

<sup>343</sup> Corrigido de *calupmieris*.

Facta karta II.<sup>c</sup> Kalendas Magii per manum Vivam Petri publico ta[ba]llion, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere nostris propriis manibus roboramus.

164

Testes: Martinus [*testis*], Johannes testis, Petrus testis.

Et ista carta<sup>344</sup> non erat sigillata.

[130]

1252 *Julbo 9, Constantim — Julião Gonçalves, juiz de Panóias, a mando de D. Afonso III, afora a Martim Gonçalves e sua mulher Maria Geraldes um reguengo situado em Quintela (fr. Vila Marim, c. Vila Real).*<sup>345</sup>

In christi nomine. Ego Julianus Gundisalvi iudice Pannoniis per mandato domino Rex Alfonsi et Comite Bolonie facio kartam cum M<ar>tinus Gunsalvi et uxori tue Maria Jeraldiz de hereditate domino Regem que habet jacencia in villa que vocitant Quintahela super casali da Quintana sicut dividit cum hereditatem donno Menendus Garsie et inde cum filiis et filiabus donna Ilvira Velasci et inde quod sub ipso octeyro. Damus vobis quantum ibi jacet ipso tereno et ipsas arbores sicut sint in istas divisiones pro tale pacto ut faciatis inde forum, licet I quarta morabitino quoque anni ad festam sancti Johannis Baptiste. Hoc forum faciatis et plus non. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum. Si quis venerit contra hoc factum rumpere voluerit duplet vobis quesita et cui vox data fuerit mille solidos componat.

Facta karta apud Constantim, IX dies in mense Julii, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup>. Regnante Rex Alfonsus et Comite Bolonie, archiepiscopus Johannes Egee, domino terre Menendus Garsie, iudice Julianus Gonsalvi qui hanc kartam jussi facere ea manibus meis roboro et confirmo.

Pro testibus Pelagius testis, Johannes testis.

Dominicus notuit.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

---

<sup>344</sup> No texto: *cartam*.

<sup>345</sup> [A villa de Quintela. Forall que lbe el Rey dom Afonso comde de Bolonba comcedeo com delaraçam dos termos per que parte, etc.].

1251 Março — *Julião Gonçalves, juiz de Panóias, por mandado do Rei D. Afonso III e de D. Mem Garcia de Sousa, afora um reguengo no termo de Sapiões (fr. Mondrões, c. Vila Real) a João Domingues e a Pero Peres e sua mulher Comba Domingues.*<sup>346</sup>

In dei nomine. Ego iudex terre Panoniis Julianus Gundisalvi, per mandatum domini Regis Alfonsi Portugalis et domni Menendi Garsie facio kartam populacionis de illa hereditate de domino Rege que est in termino de Zapianes quantum ibi habet dominus Rex Alfonsus. Do vobis Johannani Dominici et vobis Petro Petri et uxori vestre Columbe Dominici ipsam hereditatem ut faciatis de illa forum nominatum domino Regi Portugalie, scilicet, annuatim II morabitanos. Non pectetis nisi tres calupnias<sup>347</sup> si feceritis eas et fuerint inquisite per ora bonorum hominum. De apostilia non respondeatis. Non detis luctosa. Maiordomus nec alius homo non intret in vestro loco cause male faciendi. Pro his III.<sup>bus</sup> calupniis jam<sup>348</sup> dictis, pro furto duplum sue domine VII.<sup>a</sup> palacio, alias duas que remanent, secundum consuetudinem terre. Predictum forum detis ad festum sancti Johannis Baptiste cui Rex Portugalie mandaverint. Istud forum quod sonat in ista karta, detis de jam dicta hereditate et non amplius. Habeatis vos et omnis posteritas vestra jam dictam hereditatem et populetis eam vos, dando jam dictum forum, et vestros successores possideatis illam in sempiterno tempore. Siquis venerit et vos in aliqua inpedierit quantum inpedierit tantum vobis duplet [fl. 51] et maledicionem dei habeat, amen, et cui vestram tenuerit vocem mille solidos componat pacem montare cui vestris vicinis in giro.

Facta carta mense Martio in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>. Rex Alfonsus Portugalie et Comes Bolonie regna[n]te, archiepiscopus Bracare Johannes, mandante Panoyas Menendus Garsie. Ego Julianus iudex terre de mandato domni Rege Alfonsus et domni Menendus Garsie hanc kartam propriis manibus meis roboro. Pro robore II denarios.

Petrus testis, Pelagius testis, Johannes testis.

Dominicus notuit per meum mandatum.

Preterea mando vobis ut detis annuatim pro vodo I almude panis milii et alterum almudem vini in lagar et non plus. Testes prescripti.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

<sup>346</sup> [Ao *concelbo de Zapianes. Forall que lbe el Rey dom Afonso comçedeo*].

<sup>347</sup> No texto: *calupniñias*.

<sup>348</sup> No texto: *jac*.



1217 Outubro — D. Afonso II outorga carta de foral à povoação de Vila Chã (fr., c. Alijó).

166

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Urraca et filiis meis infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domna Alionor facimus cartam de foro vobis sex populatoribus de Villa Chaa Martino Petri, Suerio Petri, Martino Martini, Fernando Torneiro, Menendo Petri et Menendo Johannis. In primis damus vobis pro foro quod detis nobis de ipsa hereditate pro jugada in unoquoque anno octo modios de pane, terciam partem de centeno et terciam de ordeo et terciam de milio. Et istam jugadam detis ad vicarium Regis a die sancti Michaelis usque ad festum sancti Martini. Et si pro ipsa jugada non venerint usque ad illum diem non respondeatis de illa. Damus etiam vobis pro foro quod non pectetis nisi tres calupnias: furtum, homicidium et rausum. Pro homicidio XV morabitanos, pro rauso XV morabitanos. Qui furtum fecerit, quale fecerit illud, tale pectet et duplet ipsum habere domino suo. Si feceritis istas tres calupnias in termino de Panoyas, respondeatis de illis per vestram cartam et per inquisitionem bonorum hominum. Fiaduria una cera. Si occideritis ursum in vestro termino, detis de illo manus et de cervo lumbum et de porco de monte quarazil. Detis etiam pro voto singulos sesteiros. Maiordomus nec portarius neque prestamarius sit ausus intrare in vestram villam per guerram, nec quod faciat ibi malum neque in suo termino. Et si forte intraverit quod vobis malum faciat pectet michi quingentos solidos. Et non detis portagium in termino de Panoyas et ponatis vicarium inter vos per quem nos et vos habeamus directum. Et non eatis in fossado<sup>349</sup> nec in apelido, nisi ubi fuerit dominus Rex. Et montetis et pascatis cum ipsis cum quibus vester terminus dividitur. Et detis nobis pro collecta unum carneirum cum XII.<sup>cim</sup> panibus de tribus almudes. Et istam collectam ducatis ad villam Sancti Laurencii et detis ipsam jugadam nominatam in vestra villa ad vestrum vicarium per teygam de Costantim que hodie ibi est. Et de isto foro nominato respondeatis et non de plus. Isti sunt termini de Villa Chaa: cum dividit cum Muza per Petram de Cavallo et cum Noura per armatam de Valle de Serta et cum Ligioo per Cabezam de Enculca<sup>350</sup> et cum sancto Felice per revoredum de caneiro et inde per aquam de Pinionzel a sopee et cum Villar per montem de Chaa et cum Cativelos per cima de monte de Fraxino et quomodo torna ad Petram de Cavallo superius nominato. Si aliquis ex vobis habuerit bestiam in qua vadat pro sale vel pro aliqua causa qui ibi fuerit

<sup>349</sup> No texto: *fossaria*.

<sup>350</sup> No texto: *dea*.

necessaria, nullus sit ausus accipere illam sine gratu domini sui. Et concedimus etiam vobis quod nunquam detis luctosam. Istud forum faciatis et non plus. Habeatis igitur ipsam hereditatem vos et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis hoc nostrum factum inflingere atemptaverit iram dei omnipotentis incurrat et insuper pectet Regi quingentos solidos. Qui vero vobis illum integrum obser<va>verit sit a deo benedictus amen et habeat gratiam sui Regis. Facta karta mense Octobris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Nos supranominati qui hanc cartam facere jussimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hoc signum fecimus.

Qui affuerunt: domnus Stephanus Blacarensis archiepiscopus confirmat, domnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, domnus Petrus Colinbriensis episcopus confirmat, domnus Suerius Ulixbonensis episcopus confirmat, domnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, domnus Suarius Elborensis episcopus confirmat, domnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, domnus Martinus Egitaniensis episcopus confirmat.

Martinus Pelagius cantor Portugalensis testis, Petrus Garsie testis, Suarius Stephaniz testis. [fl. 51v]

Dominus Martinus Johannis<sup>351</sup> signifer domini Regis confirmat, domnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, domnus Laurencius Suarii confirmat, domnus Gomecius Suarii confirmat, domnus Johannes Fernandi confirmat, domnus Fernandus Fernandi confirmat, domnus Gil Valasciz confirmat, domnus Rodericus Menendiz confirmat, domnus Poncius Alfonsi confirmat, domnus Lopus Alfonsi confirmat.

Vincencius Menendiz testis, Petrus Petriz testis, Martinus Petriz testis.  
Gunsalvus Menendi cancellarius curie. Matheus Petri scripsit.

Et ista carta erat sigillata de chumbo.

[133]

*1255 Setembro — Mem Peres, juiz, e João Lourenço, a mando do vigário régio, aforam a Martim Pais e a sua mulher Senborinha Domingues duas leiras de terreno junto a Mouços (fr., c. Vila Real).*<sup>352</sup>

In dei nomine. Ego iudice Menendus Petri per mandatum domini Regis Alfonsi et Comes Bolonie, ego Johanne Laurencii per mandato Ermigii Stephani, vicario domini Regis, cum auctoritate domino terre, in simul facimus cartam de hereditates de domino Regis tibi Martino Pelagii et tue uxori Seniorina Dominici

<sup>351</sup> Segue-se *maiordomus curie* sopontado.

<sup>352</sup> [Aforamento de duas leiras de terra pelas confrontações declaradas a Martim Payo, etc.].

licet II.<sup>as</sup> pethias de terrenus quomodo dividit com hereditatem de Stephanus de Molles et quomodo dividit cum hereditatem ecclesia Bracarenis et quomodo dividit cum hereditatem de ecclesia de Mouzoos et vadunt ad viam per quam vadunt contra Mouzoos. Damus vobis ipsas predictas II leiras tali pacto quod faciatis inde forum, scilicet decem quartas vini usque ad III annos et post III annos transactos detis annuatim XVI quartas vini in tempore vindemiarum in torculari. Pro arbores vel domos vel totas alias res quando volueritis in eas edificare detis annuatim una gallina et X.<sup>m</sup> ova. Et predicto foro detis per mandatum iudicem ad quem ille mandaverit in directo vel ad maiordomo de prestamario ipsum quando tenuerit prestamario qui vocatur de rodnis de ex parte domini Regis. Hoc forum faciatis et non plus. Habeatis vos has<sup>353</sup> hereditates predictas et omnis posteritas vestra in perpetuum. Damus vobis licentiam vendendi et donandi. Non vendatis eam miles nec fratres nec testetis ad ecclesiam. Si aliquis homo venerit qui hanc kartam rumpere voluerit sit maledictus et cum diabollo in inferno et quantum quesierit tantum vobis duplet et domino terre M solidos pectet. Facta karta mense Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC. <sup>a</sup> LX<sup>o</sup>. <sup>a</sup> III. <sup>a</sup>. Nos supranominatos qui hanc kartam iussimus facere eam roboramus.

Testes: Johannes, Martinus, Petrus.

Vivas Petri publico tabellion per auctoritate domini Regis notuit et in eam hoc signum feci (*Sinal do talelião*).

Et ista carta non tenebat sigillum.

[134]

1257 Setembro — *Martim Martins, juiz, por mandado do Rei D. Afonso III, dá carta de foro aos povoadores da herdade de Codessais, no termo de Vilarinbo (fr. Vilarinbo de Samardã, c. Vila Real).*<sup>354</sup>

In christi nomine. Ego iudicem Martino Martini per mandatum et auctoritatem domini Regis Alfonsus et Comes Bolonie facio kartam vobis omnibus pernominatos scilicet Michaeli Petri [et] uxori sue Maria Petri, Petri Martini [et] uxori sue Elvira Martini, Dominici Petri [et] uxori tue Serra Johannis, Vitali Petri [et] uxori ejus Gonyna<sup>355</sup> Petri. Do vobis omnibus predictos cum uxores vestras hereditatem domini Regis quod habet in termino de Villarino et habet jacencia

<sup>353</sup> No texto: *banc*.

<sup>354</sup> [Ao *concelho de Codesaes. Forall que lbe el Rey dom Afonso Comde de Bolonha comçedeo per as limitações declaradas*].

<sup>355</sup> Corrigido de *Gontina*, sopontando a sílaba *ti* e sobrepondo-lhe um *y*.

ubi vocatur Codesaes quomodo dividit cum termino de Moagoyra per quam debidoyro quomodo intrat in orribile corrago et vadit ad molendinum de Martino Gonsalvi et inde per capud de Refagio et vadit ad premaculum quot vocatur de Vaasco et vadit in directo ad juso ex alia parte quomodo dividit dos Villares ex alia parte et quomodo dividit cum termino de Sa<m>ardaa et revertit ubi prius incepimus. Do vobis quantum habent domini Regis infra istius terminis, tali videlicet pactum quod faciatis inde forum annuatim, scilicet III modii et II quartarii panem medietatem centeni et aliam medietatem milio per talicam de Villarino ex die sancti Michaeli de Septembris usque ad festum sancti Martini et debetis dare III almudes cevada cum III gallinas et cum sex panibus coptos quales feceritis in domibus vestris. Item primo die Magii debetis dare II arietes de singulos annos. Panem predictum ducatis per vestram terram ad villa de Villarinum in supradictos temporis et sint state et si maiordomo de prestamario vel suo homine noluerit pectere et recipere predictos foros in supradictos temporis faciatis testimonium [fl. 52] bonorum hominum et panem in campum ponatis et non respondeatis de illum in hoc anno. Non dedes luctosa nec portaginem in terra Panoyas et non vades in apilido nisi cum domino Rege. De totis calupniis non respondeatis nisi tribus si eas feceritis scilicet homicidium, rausum, stercoris in ore. De istis tribus calupniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum. Et sint infiate per vestrum vicinum ipsum quot inter vos fuerit vestro vicario et postquam fuerit infiate ad III die veniant implere directum coram judicem, et si noluerint facere directum ad tercia die pectent I libra cera et pro unius de istis calupniis pectis X.<sup>m</sup> morabitos medietatem ad domino terre et aliam remanet vobis ad ipsos populatoribus. Habeatis vobis predictas hereditas et omnis posteritas vestra in finem mundi et impleant predictum forum. Non habeat hereditatem predictam nisi populatorem hominum<sup>356</sup>. Rumpatis, fluctificetis, non alienetis eam, non testis, non inplazetis. Hoc foros predictos faciatis sicut supra dictos sunt et non plus. Si quis vero<sup>357</sup> venerit homo qui vobis fecit injuriam sit male[di]ctus amen. Facta kartam mense September, sub Era millena CC.<sup>a</sup> XC.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Ego predicto judicem hanc cartam quam jussi facere eam roboro.

Testes: Johannes, Petrus, Martinus, testes.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

<sup>356</sup> Corrigido de *hominem*, sopontando o e e acrescentado *um*.

<sup>357</sup> Segue-se *vestro* sopontado.

170 1256 Agosto — *Martim Martins, juiz, por mandado do Rei D. Afonso III, e João Lourenço, por mandado do vigário régio, aforam a Marcos Migueis e sua mulher Aldonça Viegas um reguengo em Parada (fr. Parada de Cunbos?, c. Vila Real).*<sup>358</sup>

In dei nomine. Ego iudice Martino Martini per mandatum et auctoritate domini Regis Alfonsus dei gratia Rex et Comite Bolonie, ego Johannes Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario domini Regi in simul facimus kartam tibi Marcus Michaeli et uxori tue Aldonza Egee licet de hereditatem domini Regis quam habet in villa de Parada et in suo termino. Damus vobis tali pacto quod melioretis et edificetis in ea et de terenos quod sunt ruptos detis inde quartam partem et de quantum ruperitis detis inde VI.<sup>a</sup> partem de fructibus et clametis maiordomo do prestameyro per tres vices et si noluerit ire faciatis testimonium bonorum hominum super illud. Et secundum animam vestram dedes inde a venda quomodo andar in nonovo et se potueritis ibi acabare molino dedes inde I talica de pam. Hoc forum faciatis et plus non, quomodo supra dictum est in hanc carta. Pro domos et pro chousa et pro arbores detis inde II gallinas et XX.<sup>m</sup> ova et I blagal de pano pro directuras circa festa Natale domini. Habeatis jam dictam hereditatem et omnis posteritas vestras usque in perpetuum. Si aliquis homo venerit qui hanc cartam rumpere voluerit, habet maledicionem dei et de beate Marie et omnibus sanctis amen. Quid vos ad vestrum forum et ad vestram cartam tenuerit habeat benedicionem dei et omnibus sanctis amen. Facta carta mense Augusti sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Non vendatis<sup>359</sup> nec donetis militi nec fratribus nec junioribus sed nisi<sup>360</sup> tali homini qui compleat hoc forum sine scandalo. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere eam roboramus. Et non respondeatis nisi tribus calupniis, scilicet, homicidium, rausum, stercoris in ore et de istis predictis calupniis si feceritis eas componatis sicut est usus terre et sedeant inquisitas per inquisitionem bonorum hominum et de apostilia non respondeatis. Pascatis montetis omnibus partibus sine damno. Facta karta per manum Fructuosi Johannis mandante Vivam Petri fieri tabbellion et in ea hoc signum aponi (*senal do tabelião*) et in registro scripsit.

Testes: Petrus testis et Pelagius testis et Johannes testis.

Et ista <carta> non erat sigillata.

<sup>358</sup> [Aa villa de Parada. Forall que lbe el Rey dom Afonso Comde de Bolonba comcedeo, etc.].

<sup>359</sup> No texto: *vandatis*.

<sup>360</sup> No texto: *nec*.

1222 Fevereiro 23, Constantim — Fernandinbo, juíz, por mandado de D. Rodrigo Mendes de Sousa, afora um reguengo em Contensa e Sarnadelo (fr. Sever?, c. Santa Marta de Penaguião) a seis povoadores.<sup>361</sup>

In dei nomine. Ego iudex Fernandinus per concessionem dompnus Rodericus Menendi princeps terre facimus cartam vobis hominibus nominatis licet Vincencius, Michaeli Petri, Martinus Petri, Johannes Petri, Gonsalvus Gonsalvi, Johannes Touton de hereditate domini Regis et habet jacencia ubi vocitant Contensa et Cernadela. Damus vobis quantum ibi habet dominus Rex quomodo dividit per aquam de Valle Saravoso et intrat in ribeyro de Caal de Gallis et vadit a festo per ipso ribeyro et ferit in tereno de Mancepos et exparte per cima de aream de Petro Dente et quomodo dividit cum termino de Varzena. Ut detis inde in foro II quarteiros de pam, I de millii et alium centeni, per mensuram Ferie Constantim et ducatis illum aut casale de Alfaranes ubi mora Ermigius Michaeliz des ipso die sancti Michaelis usque ad festum sancti Martini et clametis maiordomo de aream III.<sup>cio</sup> die ante predictam festam. Si vobis venire noluerit, ponatis panem in quintanam predicto casale cum testimoniis bonorum [fl.52v] hominum et amplius de illum non respondeatis et istam hereditatem invenit iudex per inquisitionem bonorum hominum quod nunquam inde habeat dominus Rex nisi I quartarium de duos in duos annos. Istud forum faciatis annuatim et plus non. Habeatis vos predictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra in finem seculorum. Siquis venerit qui hoc factum irrumpere voluerit, habeat maledicionem dei et ad diem iudicii non resurgat et cum Datam et Abirom in inferno dimissus. Facta carta in Constantim VII.º Kalendas Martii, in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup>, per manus Martino Johannis mandante Martino Martiniz primo tabellionis Vimaransensis hoc signum aponente. (*Sinal do tabelião*). Nos supranominati in hanc karta manus nostras roboramus. Petrus testis, Pelagius testis Johannes testis.

Et ista <carta> non tenebat sigillum.

---

<sup>361</sup> [Aos lugares de Comteynsa e Cernadela. Forall que lbe foy comçedido pelos termos e devissões declaradas, etc.].

[137]

172 1257 Março 10, Santarém — D. Afonso III apresenta ao arcebispo de Braga o monge beneditino Soeiro Peres para a ermida de Santa Comba do Corgo (c. Santa Marta de Penaguião).<sup>362</sup>

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie. Reverendo in Christo patri ac domino Martino per eadem archiepiscopo Bracaraense salutem et sincere dilectionis affectum ad monasterium de heremita sancte Collumbe de Alcorrego vobis Suerium Petri fratrem ordinis sancti Benedicti latorem presentem presentamus, vos rogantes quatinus ipsum instituatis in eodem monasterio. Data Sanctarene X die Marci, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

[138]

1205 Janeiro – D. Sancho I outorga carta de foro do reguengo de S. Cibrão (fr. Andrães, c. Vila Real) a doze povoadores, reservando o rei a oitava parte.<sup>363</sup>

In nomine domini. Ego Rex Sancius una cum filiis meis a vobis XII homines de Sancti Cipriani cum suo linagem quantos ibi fuerit facio vobis kartam du regaengo de sancti Cipriani quomodo parte cum lus d'Anta per la vena d'Antela quomodo parte per Ludares per Petra Redonda et quomodo intrat in Cana. Et dent racionem ad Regem VIII.<sup>a</sup> du regaengu. Et si aliquis homo venerit qui hanc kartam corrumpere voluerit sit ille maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno dampnatus et quantum quesierit tantum duplet et domino terre mil solidos. Facta karta mensse Januarii, Era M.<sup>a</sup> CC. <sup>a</sup> X<sup>v</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Ego Rex Sancius una cum filiis meis a vobis XII.<sup>m</sup> homines de sancti Cipriani in hanc kartam manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Valascu Petriz testis, Petro Michaeliz testis, Ponço Affonsio testis.

Pelagius notuit.

Ego Rex Sancius a vobis Gunsalvo Corou et meo juiz de Panoyas salutem. Rogo vos qui teneatis istos homines a directu. Unde aliter non faciatis.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

---

<sup>362</sup> [Apresentação do mosteiro da Irmyda de Santa Comba Daam no arcebispado de Braga, etc.].

<sup>363</sup> [Ao concelho de Sam Cipriano. Forall que lbe el Rey dom Samcho comcedeo com limitaçam e declaraçam dos termos, etc.].

todavia esta composiçom seja estavil e firme assy come de suso dito. E renuçamos a todo outro dereyto e a toda demanda que nos avemos ou poderíamos aver daqui adeante sobre estas fozes e sobre estas pescarias e que non possamos demandar restituçom nos nem nossos successores em nossos nomes nem do Reyno nem da Ordim. E que esto seja firme e estavil e non venha em duvida. E eu Rey dom Affonso de suso dito com outorgamento de mha molher e de meus filhos de suso ditos e de mha corte. E nos dom Paay Periz maestre de suso dito e o nosso cabidoo geeral mandamos fazer duas cartas semelhavis desta aveença das quaes eu Rey dom Affonso tenho huma, e nos maestre e nossa Ordim a outra, e posemos em estas cartas nossos seelos em testemoyho de verdade. Dada foy esta carta em Sanctarem tres dias andados de Fevereyro. El Rey o mandou per dom Joham d'Avoym seu mayordomo mayor e per dom Martim Afonso e per dom Affonso Lupiz e per dom Diago Lupiz e per dom Meem Rodriguiz e per dom Pedr'Eanes e per dom Pedro Affonso e per Lourenço Soariz de Valadares e per Roy Garcia de Pavha e per Joham Soariz Coelho e per Frey Afonso Periz Farina e per Martim Anes do Vinhal e per Pedro Afonso de Çamora e per Martim Dade alcaide de Santarem e per Maestre Estevam archidiagoo de Bragaa e per Frey Giraldo da Ordim dos Pregadores e per Fernam Fernandiz Cogomino e per Domingos Johannis seu clerigo e pelos outros de seu conselho.

Joham Periz notayro da corte a fez en a Era de mil e trezentos e duze anos.

[6]

*1273 Dezembro 18, Santarém — Carta do Rei nomeando “correctores” e pedindo-lhes que emendassem os agravamentos feitos ao clero, à nobreza e aos concelhos, bem como às comunidades e povos do Reino.*<sup>510</sup>

**[fl. 5v] Carta correctionis Regni Portugalie domni Alfonsi Regis Portugalie et Algarbii**

Dom Afonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve a todos aqueles que esta carta virem e ouvirem faço saber que como eu recebesse cartas e mandado do Papa que eu corregesse e fizesse correger totalas cousas que diziam que eu e os meus do meu Reyno fizemos em meu reyno forças e gravamentos per mim e pelos meus ao arcebispo e aos bispos e aos prelados e aas eygrejas e aos moesteyros e aas pessoas das eygrejas e dos moesteyros e aos fidalgos e aas ordiis e aos concelhos e a todos los poboos e a totalas comunidades do meu reyno, eu entendi que o que mi o papa enviava dizer e rogar que era saude

<sup>510</sup> Cf. Livro I, vol. 2, doc. 590.



de mha alma e onrra de meu corpo e gram prooe e grande aseseamento de meu estado e de meu Reyno. E sobr'esto mandei chamar meus ricos homees e as ordiis e os concelhos do meu Reyno e fiz mha corte co'eles em Santarem. E eu emsembra com mha molher Raynha dona Beatrix filha d'el Rey de Castela e de Leon e com meus filhos dom Denis e dom Affonso e com mhas filhas dona Blanca e dona Sancha em mha corte estabelesci e roguey e mandei a dom Duram Paaiz bispo de Evora e a dom Joham d'Avoym meu mayordomo e a Stevam Eanes meu chamceler e a dom Martim Affonso e a dom Affonso Lopiz e a dom Diago Lopiz e a dom Meem Rodriguiz e a dom Pedro Eanes e a dom Pedro Ponço e a dom Nuno Martiiz meyrino mayor e a dom Joham Rodriguiz e a Roy Garcia de Pavha e a Martim Anes do Vinhal e a Joham Soariz Coelho e a Fernam Fernandiz Cogomino e a Frey Afonso Periz Farinha e a Joham Duraaiz comendador de Belveer e a Martim Dade alcayde de Santarem e a Pedro Martiiz Petarinho e a Pedro Afonso de Arganil e a Pedro Martiiz Caseval e a Affonso Soariz e a Roy Meendiz e a Roy Gomez sobrejuyzes e a Frey Giral Dominguiz da Ordim dos Preegadores e a maestre Stevam arcediagoo e vigayro de Bragaa e a maestre Thome thesoureyro de Bragaa e a Joham Gonçalviz Chancino e a Stevam Perez de Ratiz e a maestre Pedro phisico e a Domingos Johannis e a maestre Bolonil<sup>511</sup> e a Martim Perez e a Domingos Perez e a Gonçalo Meendiz meus clerigos e dey lhis compridamente poder que eles corregam e façam correger totalas cousas que acharem e virem que foram feytas per mim e pelos meus do meu Reyno sem razom, que se devem a correger e a entregar aos sobreditos arcebispo e aos bispos e aos prelados e aas eygrejas e aos moesteyros e aas pessoas das eygrejas e dos moesteyros e aos fidalgos e aas ordiis e aos concelhos e aos poboos e a totalas comunidades do meu Reyno. E eu lhi lo gracirey e galardarey e terrey que faram y gram serviço a deus e a mim e aa Raynha e a todos aqueles que de nos veerem e que faram y grande aseseamento de meu reyno e gram lealdade sobre mim. E todo aquello que eles y fezerem ou mandarem fazer prometo que o terrey e aguardarey e comprirei e non verrey em contra. E por todos entenderem que eu ey gram coração de correger e d'entregar totalas cousas que forem pera correger e d'entregar dey meu poder a estes sobreditos que corregam e emmendem e entreguem e façam correger e entregar e emmendar totalas cousas assy como suso dito e. E se per *[fl. 6]* a esto y todos non poderem seer aqueles que ende y forem façam correger e entregar totalas cousas assy como de suso dito e assy come se todos y fossem. E porem dou ende a eles tres cartas abertas seeladas do meu seelo do chumbo e do seelo da Raynha pera testemoyngo destas cousas. E eu dona Beatrix Raynha de Portugal e do Algarve emsembra

<sup>511</sup> Corrigido de Bononil, sopontando o início do primeiro *n* e sobrepondo-lhe um *l*.

com meus filhos e com mhas filhas dom Denis e dom Afonso e dona Blanca e dona Sancha tod'esto que el Rey manda outorgoo e prometo de o teer salvo por mim e por meus filhos e por mhas filhas que non dou nem outorgo a eles poder pera fazerem nulla rem sobre las doações e sobre los alheamentos que fez el Rey dom Sancho irmão do sobredito Rey dom Afonso. E nos dom Denis e dom Affonso e dona Blanca e dona Sancha outorgamos e prometemos todo a teer salvo que non outorgamos nem damos aos sobreditos poder de fazer nulla rem sobre las doações e sobre los alheamentos que o davandito Rey dom Sancho fez. E eu Infante dom Afonso salvo que non dou nem outorgo aos sobreditos poder de fazer nulla rem sobre los castelos nem sobre los erdamentos que mi deu meu padre nem sobre las teenças que eu ora tenho nem sobre las perteenças nem sobre los dereytos deles. E porende que nos dom Denis e dona Blanca e dona Sancha non avemos seelos rogamos a Raynha nossa madre que faça poer o seu seelo em esta carta. Outrossy eu dom Affonso roguey a davandita Raynha que fezesse poer o seu seelo em esta carta. E eu davandita Raynha por mim e por meus filhos e por mhas filhas sobreditos a rogo deles fiz poer o meu seelo em esta carta em testemoyngo destas cousas. Dada foy a carta em Santarem dez e oyto dias de Dezembro. El Rey e a Raynha e seus filhos e sas fillas o mandarom.

James Eanes a fez. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> XI.

Que presentes foram: frey Beltram de Valverde mestre do Temple em Portugal, dom Simhom Soariz mestre d'Avis, Stevam Fernandiz comendador mayor da Ordim de Santiago em Portugal, frey Vaasco custodio dos frades meores e frey Juyaoo guardiam dos frades meores em Lixboa e frey Affonso Ambertiz e frey Pedro natural de Alamquer, frades da ordim dos Preegadores.

[7]

*1221 Novembro, Santarém — D. Afonso II estabelece um acordo com D. Mem Gonçalves, prior do Hospital, acerca dos 15 000 áureos velbos que tinha posto à sua guarda e se destinavam às obras do claustro da Sé de Coimbra.*

**Carta posture quam posuerunt dictus Alfonsus Rex Portugalie cum Menendum Gunsalvi priorem Hospitalis in Regno Portugalie**

Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex. Notum esse volo universis presentem paginam inspecturis me posuisse cum domno Menendo Gunsalvi priore Hospitalis in regno meo de  $\overline{\text{XIII}}$  aureorum veterum et de  $\overline{\text{XVIII}}$  D solidos de pipionibus et de II marcas argenti minus una uncia et dimidia qui fuerunt de  $\overline{\text{XV}}$  aureorum de decima illius thesauri quem pater meus michi in suo testamento legavit quos ego dederam dito priori in custodia ad claustrom sedis sancte Marie de Colimbria faciendum quod idem prior

det michi vel cui ego mandavero ditos aureos et argentum<sup>512</sup> et denarios supradictos per omnes redditus quos Hospitalis in regno meo habet et quod faciat quod omnes comendatores qui tenent vel tenuerint baiulias Hospitalis in regno meo dent recabedum unusquisque de sua baiulia hominibus meis de omnibus redditibus ipsarum baiuliarum. Et dato inde toto recabedo hominibus meis. Prior supradictus debet conservare fideliter omnes ipsos aureos et facere de illis sicut ego mandavero. Et sciendum est quod [fl. 6v] de istis morabitanis et de istis denariis et de isto argento suprascripto debet fieri jam dictum claustrum sedis sancte Marie de Colimbria. Et facto ipso clastro de illo quod remanserit de istis morabitanis et de istis denariis et de isto argento debent comparari hereditates et possessiones sicut ego mandavero et fructus ipsarum hereditatum et possessionum sint deputati ad refectorem dicti claustrum et opere ecclesie memorate de quibus tamen fructibus quamdiu ego vixero fiat sicut ego mandavero. Et si antea quam hereditates ipse et possessiones emanantur me mori contigerit mando quod abbas Alcupacie et magister Templi et prior sancte Crucis et prior Hospitalis et abbas sancti Johannis de Tarauca emant hereditates et possessiones illas in illis locis ubi viderint magis dicte ecclesie sancte Marie de Colimbria expedire. Sciendum est etiam quod ego debeo me integrare in pecunia ipsa sepedicta de morabitanis meis quos expendi feci in jam dicto clastro. Sepedictos etiam prior Hospitalis debet dare morabitanos veteres pro illis quos non invenerunt veteres inter illa  $\overline{\text{VI}}$  morabitanos veterum quod idem prior jam dedit ad claustrum sepedictum faciendum. Et ut pactum istud melius ac firmus possit observari precepi inde fieri cartas meo sigillo plumbeo munitas quarum una ego penes me teneo abbas Alcupacie II.<sup>a</sup> magister Templi III.<sup>a</sup> prior Hospitalis IIII.<sup>a</sup> prior sancte Crucis V.<sup>a</sup> abbas sancti Johannis de Tarauca VI.<sup>a</sup> domnus Petrus Johannis meus maiordomus VII.<sup>a</sup> domnus Martinus Johannis meus signifer VIII.<sup>a</sup> domnus Gunsalvus Menendiz meus cancellarius VIII.<sup>a</sup> decimam tenet ille qui tenet quartum librum de recabedo regni mei. Ego et prior Hospitalis ad maiorem firmitudinem in istis cartis meum sigillum apponi feci. Et hoc fuit factum apud Sanctarenem in mense Novembri, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

---

<sup>512</sup> Repete *et argentum*.

1253 Agosto 20, Sevilha — D. Afonso X, rei de Castela, doa Lagos a Frei Roberto, bispo de Silves, retendo para si os direitos do mar dos quais o bispo retirará o dízimo.

**Cartam donationis facte per domnum Alfonso Regem Castelle fratri Ruberto episcopo Silvensis et ecclesie sue de aldea que dicitur Lagos**

Connoscida cosa sea a todolos homes que esta carta vierem cuemo yo don Alfonso por la graça de dios Rey de Castiella, de Toledo, de Leon, de Gallizia, de Sevilha, de Cordova, de Murcia et de Jahen, in uno cum la Rayna domna Yolant ma mugier, do et otorgo a vos frey Roberth obispo de Silve e a vestra eglesia e a todos vestros successores que depues de vos vernam el aldea que dizen Lagos per heredit con montes e con fuentes con rios e con pastos con entradas e con salidas e con todos sus terminos e con todos sus pertenencias assy como Lagos las avie em tiempo de moros sacado ende todolos derechos dela mar que tengo pera mi e destes derechos do a vos fray Roberth obispo de Silves e a vestra eglesia e a todos vostros successores que depues de vos vernam todo el diezmo e do vos lo desta guisa que lo ayades vos e vestros successores que depues de vos vernam libre e quito e por juro de heredit pora siempre jamas pora dar pora vender pera empennar pera camiar pora enagenar e pera fazer dello todolo que vos quisieredes cuemo de lo vestro mismo. Et mando e defiendo firmemiente que ninguno non sea osado de ir contra esta carta deste mio donadio nin de quebrantar la nin de minguar la en ninguna cosa ca qualquiere que lo fiziesse avrie mi ira e pechar mi e encoto mil maravidis e a vos dom fray Ruberth e a vostra eglesia e a todos vostros successores que depues de vos vernam [fl. 7] todo el dano doblado. Et porque este mio donadigo sea mas firme e mas estable mande seelar esta carta con mio seelo de plomo. Fecha la carta em Sevilha por mandado d'el Rey XX dias andados del mes de Agosto en Era de mill e duzientos e novaenta e un anno. Et yo sobredicho Rey don Alfonso regnat en uno con la Raynha donna Yolant mi mugier en Castiella en Toledo en Leon en Gallizia en Sevilha en Cordova en Murcia en Jahen en Baeça en Badaloz e en el Algarve otorgo este privilegio e confirmo lo.

Don Alfonso de Molina la confirma, Don Frederich la confirma, don Garcie la confirma, don Munuel la confirma, don Ferrando la confirma, don Felip electo de Sevilha la confirma, don Sancho electo de Toledo la confirma, don John arcebispo de Santiago la confirma, don Aboabdille Abenaçar Rey de Granada vasallo d'el Rey la confirma, don Mahomat Abenmahomat Abenhut Rey de Murcia

vasallo d'el Rey la confirma, don Abenmafoth Rey de Niebla vasallo d'el Rey la confirma, don Aparicio obispo de Burgos la confirma, don Rodrigo obispo de Palencia la confirma, don Remondo obispo de Segovia la confirma, don Pedro obispo de Seguença la confirma, don Gil obispo de Osma la confirma, don Mathe obispo de Cuenca la confirma, don Benito obispo de Avila la confirma, don Aznar obispo de Calahorra la confirma, don Lop obispo de Cordova la confirma<sup>513</sup>, don Adam obispo de Plazencia la confirma, don Paschual obispo de Jahen la confirma, don frey Pedro obispo de Cartagena la confirma, don Ferrand Ordonhez maestro de Calatrava la confirma, Ferrand Gonzalez merino mayor de Castielha la confirma, Garcí Suarez merino mayor del regno de Murcia la confirma, maestre Ferrando notario em Castielha la confirma, don Nuno Gonçalvez la confirma, don Alfonso Lopez la confirma, don Rodrigo Gonçalvez la confirma, don Simon Roys la confirma, don Alfonso Tellez la confirma, don Ferrand Royz de Castro la confirma, don Pedro Nunez la confirma, don Nuno Guilhem la confirma, don Pedro Guzman la confirma, dom Rodrigo Gonçalvez la confirma, don Rodrigo Alvarez la confirma, don Ferrand Garcia la confirma, don Alfonso Garcia la confirma, don Diago Gomez la confirma, don Gomez Royz la confirma, Don Gaston vizconde de Beart la confirma, don Gui Vizconde de Limoges la confirma, la Iglesia de Leon vaga la conf., don Pedro obispo de Oviedo la confirma, don Pedro obispo de Çamora la confirma, dom Pedro obispo de Salamanca la confirma, dom Pedro obispo de Astorga la confirma, dom Leonard obispo de Cibdat la confirma, don Migael obispo de Lugo la confirma, don John obispo de Orens la confirma, don Gil obispo de Tuy la confirma, don John obispo de Mendonedo la confirma, don Pedro Dominguíz electo de Coria la confirma, don frey Roberth obispo de Silves la confirma, don Pelay Perez maestro de la Ordím de Santiago la confirma, Gonçalvo Morant merino mayor de Leon la confirma, Roy Suarez merino mayor de Gallizia la confirma, don Martim Ferrandez notario de Leon la confirma, dom Rodrigo Alfonso la confirma, don Martin Alfonso la confirma, dom Rodrigo Gomez la confirma, dom Rodrigo Frolaz la confirma, dom Ferrand Yuanes la confirma, dom Martim Gil la confirma, dom Andreo [fl. 7v]<sup>514</sup> pertiguero de Santiago confirma, don Gonçalo Rameres la confirma, dom Rodrigo Rodriguez la confirma, dom Ramir Rodriguez la confirma, dom Alvar Diaz la confirma, dom Pelay Perez la confirma, Alvar Garcia de Fromesta la escreveo el anno segundo que el Rey dom Affonso regno.

<sup>513</sup> No texto: *don Lop la confirma, obispo de Cordova.*

<sup>514</sup> Repete *don Andreo.*

1271 Janeiro 28, Lisboa — Doação da vila de Pedrógão a sua filha Leonor Afonso, mulher de D. Estêvão Anes de Sousa.<sup>515</sup>

**Carta donationis facte per domnum Alfonsum Regem Portugalie et Algarbii domne Leonor filie sue uxori domni Stephani Johannis de vila que vocatur Pedrogao**

Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina dona Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus domno Dionisio domno Alfonso domna Blanca domna Sancia do et concedo vobis domne Aleonor Alfonsi mee filie uxori domno Stephani Johannis et filiis et filiabus et nepotibus vestris quos vel quas legitimos vel legitimas habueritis et omnibus illis qui de vobis recta linea legitime descenderint villam meam que vocatur Pedroganum cum suis terminis et cum pertinenciis et cum omnibus juribus meis que ego in ipsa villa et in suis terminis habeo et habere debeo per directum tam in spiritalibus quam in temporalibus jure hereditario perpetuo habendam et etiam possidendam. Ita tamen quod si vos domna Aleonor Alfonsi decesseritis sine filio vel filia vel sine filiis vel filiabus vel sine nepote vel nepotibus legitimo vel legitima vel legitimis vel sine aliquibus qui de vobis recta linea legitime descenderant quod predicta villa de Pedrogano post mortem vestram cum suis terminis et cum suis pertinenciis et cum omnibus suis juribus tam spiritalibus quam temporalibus ad me vel ad successores meos qui post me regnaverint in regno Portugalie plene libere revertatur. Siquis igitur hanc donationem meam vobis integram servaverit benedictionibus dei et mei repleatur. Qui vero vobis illam infringere voluerit maledictionem dei et mei habeat in eternum. Et ut hec mea donatio in dubium non vertatur do vobis istam meam cartam meo sigillo plumbeo sigillatam. Data Ulixbone V.º Kalendis Februarii Rege mandante, Era M.ª CCC.ª VIII.

Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam, domnus Johannes de Avoyno maiordomus tenens terram de Ultra Tagum, domnus Alfonsus Lupi tenens terram de Ripa Minii, domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco, domnus Petrus Johannis de Portel tenens Leyrenam et Sintriam, domnus Menendus Roderici tenens Mayam, domnus Petrus Johannis tenens terram de Trasserra, confirmat.

Rodericus Garsie de Pavia, Johannes Suerii Conelius, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini Caseval, testes.

<sup>515</sup> Cf. Livro I, vol. 2, doc. 456.

Domnus Stephanus Johannis cancellarius, Jacobus Johannis notarius curie confirmat.

250 Domnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, domnus Vincencius episcopus Portugalensis, domnus Dominicus electus Lamecensis, domnus Valascus episcopus Egitanensis, domnus Matheus Ulixbonensis episcopus, ecclesia Visensis vacat, ecclesia Colimbriensis vacat, domnus Durandus Elborensis episcopus, domnus Bartolameus Silvensis episcopus, confirmant.

Alfonsus Suerii, Rodericus Gomecii, superjudices, confirmant; magister Thomas thesaurarius Bracarensis, magister Petrus phisicus, Petrus Johannis magister scholarum, testes.

[10]

*1216 Julho 15, Coimbra — D. Afonso II, procurando acautelar o desaparecimento de bens chegados à Corte, manda que os seus ovençais usufruam apenas dos bens que lhes forem dados pelo desempenho das suas funções.*

### **Carta posture inter domnum Alfonsum Regem Portugalie et homines de domo sua**

[fl. 8] Ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex. Notum esse volo universis ad quos scritura ista pervenit quod pono cum omnibus meis hominibus qui in domo mea tenent servicia ut nullos foros habeant nisi illos quos ego eis dare voluero. Et pono cum meo maiori repostario ut quicquid de rebus que sunt vel fuerint vel de aliis rebus que ibi tradite fuerint ad conservandum perditum fuerit in domibus in quibus ego pousavero aut in ecclesiis circa domos ipsis existentibus in quibus divina michi fuerit celebrata pectet michi. Et ut hoc melius observetur precepi fieri V cartas meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam tenet meus capellanus; secundam meus cancellarius; terciam meus maiordomus et quartam ille qui tenuerit quartum librum; quintam meus repositarius maior. Quarum transcripta sunt in quatuor libris de recabedo regni mei et in aliis duobus libris mei repositi. Data apud Colimbriam XV.<sup>a</sup> die Julii Rege mandante Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

1222 Junbo, Santarém — *D. Afonso II estabelece que os seus ovençais maiores paguem nos seus corpos e haveres as perdas e furtos de bens chegados à Corte e organiza os serviços da Casa Real.*

**Carta posture inter domnum Alfonso Regem Portugalie et homines de domo sua ovenciales maiores**

Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Notum esse volo universis presentem paginam inspecturis quod ego pono cum omnibus meis maioribus ovencialibus qui in doma mea tenent servicia presentibus et futuris quod si aliquid perdiderint vel furtaverint in suis oveentiis de omnis illis rebus que eis tradite fuerint ad custodiendum quod pectent michi totum et accipiam vindittam ex illis in suis corporibus et in suos haveres. Et isti maiores ovenciales non debent mittere minores ovenciales in suis ovventiis nec dectare inde illos sed ego debeo illos ibi mittere et dectare. Et isti minores oventiales non debent esse homines de maioribus oventialibus sed mei. Mando tamen quod isti minores ovenciales dent totum suum directum maioribus ovencialibus de suis servitiis sicut illud habere consuevent in diebus avi mei et patris mei preter illud quod ego accipere voluero de suis serviciis. Et si forte minores ovenciales aliquid perdiderint vel furtaverint ego debeo accipere vindittam de illis in suis corporibus et in suos haveres quia consuetudo est quod minor ovencialis pagatur per suum corpus et per suum habere stulticiam qua per se fecerit sine consensu maiores ovenciales. Et si ego voluero quod maiores ovenciales pectent michi illud quod minores ovenciales perdiderint vel furtaverint debeo eis mittere minores ovenciales in manus et ipsi debent illos tenere captos quousque habeant de illis illud quod perdiderunt vel furtaverunt que ego de eis levavo et non debent eis facere aliquid malum. Et si minores ovenciales fecerint talem stulticiam quam maiores debeant michi dicere dicam illam michi et ego accipiam jam dictam de illis aut detrabo eis illos de serviciis. Pono etiam cum illis quoquam quocumque in aliquum servitium aut in romariam aut ad aliquem alium locum roubare suum profectum aut fuerit infirmum quod dimittant metum in locis suis aliquos homines cordes in comenda et antequam recedant debent loqui in locum quales homines dimittant ibi. Et si ipsos quos illi ibi dimiserint non advenerint ibi bene, ego debeo ibi mittere alios quod video pro guisato in comenda quosque ipsi redeant. Et si ipsi noluerint mittere aliquos in locis suis aut *[fl.8v]* non habuerit guisatum ego debeo ibi mictere aliquos quos video pro guisato in comenda quousque ipsi redeant. Et de hoc precepi fieri V.<sup>o</sup> cartas meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam ego teneo, secundam meus alferaz, terciam meus maiordomus, quartam meus cancellarius, quintam ille qui tenuerit quartum librum de recabedo regni mei et sedet rescriptum de illis in quatuor libris de recabedo regni. Data apud Sanctarenem mense Junio Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup>.



1272 Janeiro 11, Lisboa — O Rei e o Mestre da Ordem de Santiago propõem-se enviar ao prior dos Frades Pregadores de Lisboa duas cartas relativas à posse de Tavira, com indicações sobre a sua utilização futura.<sup>516</sup>

252

**Carta domni Alfonsi Regis Portugalie et Algarbii et Pelagii Petri<sup>517</sup>  
magistri ordinis milicie sancti Jacobi ad fratres predicatorum  
Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii et Pelagius eadem magister ordinis milicie sancti Jacobi religiosus viris priori et conventui fratrum predicatorum Ulixbone salutem et amorem. Noveritis quod cum controversie et questiones essent inter nos super dominio de Tavira et de terminis suis et jure patronatus ejusdem ville et terminorum suorum tam ecclesiarum factarum quam etiam faciendarum tandem per arbitros a tibi conjunter electos inter alias fuerat difinitum quod lictera donationis illustris fratris mei Regis domni Sancii bone memorie et alia lictera confirmationis prefate donationis felicis recordationis domini pape Innocencii quarti daretur nisi dicto Regi quibus dati ei prout in sententia continetur inter nos de consensu nostrum taliter petitit ordinatam quod prefati littere deperierentur a nobis penes in monasterio vestro et adjecta conditione quod si ego dictus Rex vel successores mei aliquo contingente casu in judicio super Tavira et terminis suis que ad temporalia vel ego Magister et Ordo prefati quo ad jura patronatus dictorum locorum uti voluerimus licteris memoratis quandocumque per judicem coram quo causa ventilata fuerit seu per ejus patentes licteras fueritis requisiti dictarum licterarum copiam faciatis dando transcriptum de verbo ad verbum extratum per manum publicam sub sigillo episcopali vel alio quocumque sigillo autentico. Ita tamen quod quicumque nostrum vel successorum nostrorum predicto transcripto uti voluerit in judicio teneatur super habenda copia tabelliones et qui apponat sigillum autenticum ad habere et in nullo alio casu nobis nec successoribus nostris nec predicti ordinis prefatas licteras ostendatis nec de ipsis copiam faciatis sed eas in perpetuum reservetis. Et ut hoc in dubium venire non possit fecimus inde tres patentes licteras sigillis nostris atque vestris prefatis ordinis sigillatas de quibus nos debemus habere singulas et tertia remaneat predicta ordini in testimonium predictorum. Data Ulixbona XI.<sup>a</sup> die Januarii. Rege et Magistro mandantibus per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per Rodericum Garsie de

<sup>516</sup> Cfr. Livro I, vol. 2, doc. 727. O registo do envio destas cartas encontra-se no doc. 497 do mesmo volume.

<sup>517</sup> No texto: *P. Pelagii*.

- Tâmega, r. – **I** 305, 582; **II** 67, 151, 152
- Tamel – **I** 334; **III** 55
- Tamyra – ver: Caminha
- Tanagas – **II** 28
- Tanha, r. – **II** 1
- Tarouca – **I** 550
- mosteiro – **I** 95, 169, 288, 619; **II** 106, 110; **III** 7
- Tarrugio, monte – **I** 290, 292
- Tavara* – **I** 169
- Tavira – **I** 330, 362, 377, 383, 390, 423, 497, 524, 720, 726, 727; **III** 3, 12, 54, 56
- igreja de Santiago – **I** 482, 720; **III** 54
- Tavoadelo – **II** 90
- Tavoado – **I** 548
- Távora – **I** 408; **II** 23
- r. – **II** 1
- Tavra* – **II** 109
- Tayraza* – **II** 3
- Teixeiró – **II** 87
- Teixugueira – **II** 2, 38, 44
- Teixugueira de Avelanais – **II** 16
- Tejo, r. – **I** 106, 265, 469, 474, 661, 715, 728
- Telhada – **I** 164
- Telhe – **I** 483; **II** 64, 65
- Telheiros – **I** 589
- Telo, arcebispo de Braga – **I** 735
- Telões – **I** 386, 498; **II** 53
- Telões de Aguiar – **I** 61; **II** 43
- Telo Fernandes – **II** 33
- Tempaneyra* – **II** 146
- Tendais – **I** 94
- Tentúgal – **I** 347
- Teodinus, bispo do Porto e de Santa Rufina – **III** 23
- Têra, r. – **I** 103, 182, 693
- Terena – **I** 639, 693
- Teresa – **I** 428
- Teresa, condessa – **I** 112, 179, 436; **II** 10, 31, 50, 67, 68, 80, 81, 86, 93, 94, 113, 128, 181
- Teresa, filha de D. Afonso Henriques – **II** 35, 123
- Teresa, filha de D. Sancho I – **I** 249, 686, 701, 715; **II** 29, 32, 74, 75, 95, 140, 149; **III** 44, 48
- Teresa Afonso – **I** 484
- Teresa Álvares – **I** 226
- Teresa Anes – **I** 105, 119, 146, 516; **II** 17
- Teresa Domingues – **I** 551
- Teresa Fagundes, priora do convento de Chelas – **III** 47
- Teresa Fernandes – **I** 109
- Teresa Fernandes de Seabra, barregã de D. Afonso III – **I** 389
- Teresa Gonçalves – **I** 663
- Teresa Martins – **I** 153, 551; **III** 32
- Teresa Martins de Berredo – **I** 221
- Teresa Mendes – **II** 171
- Teresa Mendes de Sousa, abadessa do mosteiro de Lorvão – **I** 86, 531; **III** 46
- Teresa Nicolau – **I** 136
- Teresa Nunes, mulher de Nuno Martins de Chacim – **I** 342
- Teresa Pais – **I** 484
- Teresa Peres – **I** 176, 324, 337, 394
- Teresa Peres, criada da rainha – **I** 184, 692, 743
- Teresa Rodrigues – **I** 164
- Teresa Rodrigues de Briteiros, monja de Lorvão – **I** 221
- Teresa Soares – **I** 90, 184, 430, 626
- Teresa Viegas – **I** 95, 412; **II** 110; 163
- Terges, r. – **I** 694, 696. 697
- Terra Santa – **II** 9
- Terrão – **I** 88
- Terreiros – **I** 164
- Testamento – **II** 96

- Texugueira – **II** 172
- Texugueiras – **I** 288
- Tiago Anes, notário e clérigo do rei – **I** 321, 327, 346, 350, 367, 369-371, 376, 378, 379, 387, 390, 395, 397, 402, 408-410, 413-415, 431, 432, 440, 441, 446, 455-458, 481, 488, 489, 493, 494, 499, 504-506, 508, 510, 513-520, 523, 526, 530, 533-535, 538, 543, 545, 547, 550, 551, 554-557, 567, 569, 572, 583, 590, 593, 594, 596, 609, 612, 613, 617, 618, 626, 627, 631, 632, 635, 636, 640, 661, 671, 689, 720, 735; **III** 9, 17, 53, 54
- Tibães – **I** 173
- Tibães, mosteiro – **I** 290, 292, 325
- Tibúrcio, bispo de Coimbra – **I** 47, 694
- Tibúrcio Martins – **I** 328
- Tiçã – **I** 288
- Tinhela – **I** 72; **II** 52, 54, 148, 178  
- r. – **II** 14, 176, 178, 179
- Tinhela de Baixo – **I** 118; **II** 51, 54
- Tinhas – **I** 64, 66; **II** 39
- Tinosa – **I** 88
- Toda – **II** 53
- Toda Anes – **I** 626
- Toiande – **I** 203
- Tojal – **I** 169
- Tolões – **II** 41
- Tomás (Mestre), tesoureiro de Braga – **I** 195, 276, 277, 286, 307, 332, 342, 405, 456, 465, 470, 541, 563, 590, 714; **III** 2, 6, 9
- Tomás de Abrantes – **I** 470
- Tomás Fernandes – **I** 227
- Tomás Martins – **I** 326
- Tomás Peres, porteiro – **I** 328
- Tomé – **I** 1; **II** 56
- Tomé Anes – **I** 172, 544
- Tomé Anes, clérigo – **III** 58
- Tomé Fernandes, almoxarife, juiz e tabelião da Feira – **I** 310
- Tomé Peres – **I** 367
- Torga – **II** 31
- Torgal – **I** 696
- Torpeerit – ver: Troporiz
- Torrão – **I** 210, 211, 289, 708
- Torre, mosteiro de S. Salvador – **I** 366, 408
- Torre do Abade – **I** 123
- Torre de Sande – **I** 595
- Torre de Susã – **II** 23
- Torredãos – **I** 696
- Torres – **II** 11
- Torres Novas – **I** 543, 669, 740
- Torres Vedras – **I** 206, 334, 495, 496, 501, 615, 669, 672, 731, 735, 740; **III** 55  
- capela – **III** 58
- Torriente de Vides – **II** 183
- Tortas – **I** 248
- Touça – **I** 546
- Touça de Santa Maria – **II** 182
- Touguinha – **I** 540
- Tourão, r. – **II** 164
- Tourencinho – **I** 386; **II** 48, 53, 150
- Tourigo – **I** 523
- Touriz – **II** 81, 94
- Tourõess – **II** 161
- Trancoso – **I** 120, 169, 288, 334, 449; **II** 81, 89; **III** 55
- Trandeiras – **I** 164; **II** 49
- Trás-Borba – **I** 436
- Traseira – **I** 97; **II** 1
- Trasmires – **II** 54, 177
- Trasoi – **I** 250
- Trastorna Velas*, r. – **II** 88
- Travanca – **II** 64  
- mosteiro – **I** 256, 305, 582
- Travassos – **I** 95; **II** 110
- Travassos de Chã – **I** 148

- Travesselo – **II** 142  
 Trigais – **I** 88  
 Trigal – **I** 247  
 Trindade – **I** 60  
 Troporiz – **I** 83  
 Truito – **I** 152, 212  
 Tua, r. – **II** 14, 178  
 Tui, diocese – **I** 173, 291, 292, 324, 635; **III** 57  
 Turígia – **I** 434
- Ubaeyra* – **II** 113  
 Ubaldo, bispo de Óstia – **III** 23  
 Ucha – **I** 134  
 Ucoubou – ver: Covo  
 Ucreza – ver: Ocreza  
 Udiana – ver: Guadiana  
 Udigebe – ver: Odigebe  
*Udinaraga* – **I** 211, 289  
 Udisseyxa – ver: Odeceixe  
 Udivelas, Udyvelas – ver: Odivelas  
*Udyelgiam* – **I** 116  
 Udymira – ver: Odemira  
 Ulgoso – **II** 183  
 Ulmar – **I** 24, 243  
*Ultra Mosqueyro* – **I** 289  
 Ultra Tagum – ver: Além Tejo  
 Undia – **II** 10  
 Unhos – **I** 457  
 Unica – ver: Ucha (?)  
 Urbano IV, papa – **I** 690; **III** 36  
 Urbem Veterem – ver: Orvieto  
 Urraca, filha de D. Afonso Henriques – **I** 249  
 Urraca, rainha, mulher de D. Afonso II – **I** 98, 180, 193, 249, 436, 702, 715, 718; **II** 5, 8, 16, 32, 34, 65, 89, 109, 132, 139, 154, 157, 159, 164, 166, 168, 176, 181; **III** 4, 16, 20
- Urraca Abril de Lumiães – **I** 99, 332, 334; **III** 55  
 Urraca Afonso, bastarda régia – **I** 332, 334; **III** 2, 55  
 Urraca Anes – **I** 152, 507, 551, 630; **II** 102  
 Urraca de Couveira – **I** 303  
 Urraca Domingues – **I** 1, 626  
 Urraca Fernandes – **I** 626  
 Urraca Gonçalves – **I** 593  
 Urraca Martins – **I** 156; **II** 62  
 Urraca Pais – **I** 17, 119, **II** 17, 125  
 Urraca Peres – **I** 573, 605, 626, 677  
 Urraca Rodrigues – **I** 164  
 Urraca Rodrigues de Briteiros, abadessa do mosteiro de Lorvão – **I** 686  
 Urraca Viegas – **II** 118  
 Urros – **II** 27, 28  
 Uveiras – **II** 19  
*Uydalvi* – **I** 274  
 Uydalvivez – ver: Odivelas (?)
- Vagos, ermida de Santa Maria – **I** 50  
 Valada – **I** 264, 267, 358, 593, 660, 661  
 Valadares – **I** 88, 127, 249; **II** 120  
 - igreja de S. Tiago – **II** 84  
 Valado – **I** 88  
 Valagoa – **II** 54  
 Valdevez – **I** 408, 663  
 Valdigem – **II** 109  
 Valdujo – **I** 347  
 Vale – **I** 75, 530; **II** 107  
 Vale de Açores – **I** 97, 132  
 Vale de Aratro – **II** 113  
 Vale de Asnos – **II** 183  
 Vale de Bouro – **I** 624  
 Vale da Cabra, mamoa – **I** 113  
 Vale de Cai – **I** 347  
 Vale da Cana – **I** 114  
 Vale do Cervo – **II** 16

- Vale de Coelho – **I** 437
- Vale de Cortiças – **I** 473
- Vale dos Cortiços – **I** 106, 474
- Vale Covo – **II** 171
- Vale da Égua – **I** 2; **II** 20
- Vale de Figueira – **I** 639
- Vale de Fornos de Cal – **I** 304
- Vale de Frades – **II** 30
- Vale de Luz – **II** 38
- Vale de Maçada – **II** 177
- Vale de Mendo Dias – **II** 9
- Vale de Mir, castelo – **II** 14
- Vale de Nogueira – **I** 133
- Vale de Nogueiras – **II** 165
- Vale de Piteiro – **I** 326
- Vale Sabroso – **II** 136
- Vale de Sepaiva – **II** 94
- Vale de Sertã – **II** 132
- Vale de Tomo – **II** 181
- Valença – **I** 88, 106, 291, 382, 474
- Valença do Minho – **I** 83, 88
- Valência – **I** 163; **III** 28
- Vales – **I** 114; **II** 41
- Valinhas – **II** 81
- Valinhos – **I** 662
- Vallis Bona – ver: Balboa
- Valoura – **II** 38
- Valpereiro – **II** 109
- Valugas – **I** 518
- Vandoma, r. – **I** 637
- Várzea – **I** 499; **II** 10, 175
- Várzeas – **I** 88, 437; **II** 67
- Várzeas do Douro – **I** 70
- Vascão, r. – **I** 694, 697
- Vasco – **I** 735; **II** 134
- Vasco (Frei), bispo da Guarda – **I** 433, 434, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 639, 661, 671, 689, 729, 735; **III** 9.
- Vasco (Frei), franciscano – **I** 366, 590; **III** 6
- Vasco Afonso, alcaide de Coimbra – **I** 422
- Vasco Afonso, cavaleiro – **I** 738
- Vasco Anes – **I** 619
- Vasco de Benviver – **II** 60
- Vasco Esteves – **I** 735
- Vasco Fernandes, clérigo do Rei – **I** 228, 272, 307.
- Vasco Fernandes de Soverosa – **II** 28, 30; - mordomo-mor de D. Afonso Henriques – **I** 249; **II** 123
- Vasco Fernandes de Zamora – **I** 334; **III** 55
- Vasco Martins – **I** 264, 266; **II** 21, 161
- Vasco Martins, dapífero régio – **II** 34
- Vasco Martins Serrão – **I** 692
- Vasco Mendes, prestameiro – **II** 41
- Vasco Mendes de Sousa – **I** 249; **II** 32, 158, 166, 169, 178, 181
- tenente de Bragança – **I** 98
- vice-mordomo – **I** 391-394, 406, 417-419, 560
- Vasco Pais, filho de Paio Anes – **III** 58
- Vasco Peres – **II** 138
- Vasco Peres de Bragança – **II** 140, 160
- Vasco Peres Farinha – **I** 400, 689
- Vasco Sanches, conde - dapífero régio – **II** 35, 94
- chanceler – **II** 96
- Vasco Velho – **I** 328
- Vassal – **I** 321
- Veiga – **I** 132; **II** 2, 48, 97, 119
- Veiga de Corgo – **II** 112
- Veiga da Matança – **II** 24
- Veiros – **I** 182
- Vencerei – **I** 144, 145
- Venobria – **II** 81
- Ventosa – **I** 663
- Ventoselo – **II** 151
- Vera – **I** 628

- Verdeal – **II** 94
- Verdelha – **I** 47, 52
- Vergueiro – **I** 445
- Veríssimo – **I** 326
- 398 Vermoim – **I** 142, 144, 146, 164, 170, 171, 251, 323, 406, 560, 620, 643; **II** 116  
- r. – **I** 485; **II** 142
- Vermudo – **I** 227; **II** 23, 146
- Vermudo Vermudes, juiz – **I** 230
- Verroeira – **I** 88
- Vessada – **I** 247
- Vessadas – **I** 667
- Vessadio – **I** 485; **II** 142
- Veç, r. – **I** 455
- Via de Cianato – **II** 172
- Via Cova – **I** 658
- Viana do Castelo – **I** 163, 173, 203, 291, 324, 325, 408
- Viande – **I** 190
- Vicente – **I** 354; **II** 76, 136
- Vicente (Mestre), bispo da Guarda – **I** 98, 694
- Vicente, deão do Porto – **I** 469
- Vicente (Mestre), deão do Porto – **I** 89
- Vicente, notário – **I** 26
- Vicente Afonso de Badajoz – **I** 309
- Vicente Anaia – **I** 328
- Vicente Anes, clérigo – **I** 309
- Vicente Anes, cónego de Évora – **III** 1
- Vicente Anes, cónego do Porto – **I** 407
- Vicente Anes, tabelião de Guimarães – **I** 523
- Vicente Anes, vigário da igreja de Santa Maria de Marvila de Santarém – **III** 58
- Vicente Dias, sobrejuíz – **I** 13, 25, 83, 193, 354, 466, 469, 471, 715; **II** 3, 20, 40, 98, 100, 104, 105, 107, 108, 119, 125, 144, 151, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180
- Vicente Domingues – **III** 53
- Vicente Domingues, advogado do Rei – **I** 736
- Vicente Domingues Rafalho – **I** 615
- Vicente Fernandes, notário – **I** 343, 356, 358, 359, 365, 385, 389, 391-394, 424.
- Vicente Fernandes, tabelião de Monsaraz – **I** 328
- Vicente Gagdanio, vizinho de Portel – **I** 328
- Vicente Gil – **I** 213
- Vicente Infante – **III** 58
- Vicente Martins – **I** 220, 331, 537; **III** 53
- Vicente Martins, tabelião de Lisboa – **I** 407
- Vicente Martins Escamaz – **III** 58
- Vicente Mendes – **I** 103, 180, 249, 715; **II** 8, 32, 89, 109, 132, 139, 157, 166, 168, 181; **III** 4
- Vicente Mendes, bispo do Porto – **I** 228, 231, 242, 257, 260, 272, 274, 276-280, 288, 289, 291, 304, 308, 309, 311, 313, 314, 328, 330, 342, 354, 359, 365, 371, 389, 395, 423, 433, 434, 456, 482, 488, 490, 514, 535, 554, 569, 572, 580, 587, 612, 639, 661, 671, 689, 690, 725, 729, 735; **III** 2, 9, 34
- Vicente Peres – **III** 53
- Vicente Peres, juiz de Portel – **I** 328
- Vicente Peres, notário – **I** 624, 625, 629, 630, 633, 634
- Vicente Peres, reitor da igreja de Santa Maria de Portel – **I** 328
- Vicente Peres Pacheco – **I** 385
- Vicente Peres Reganhado – **I** 501
- Vicente Randufes – **I** 385
- Vicente Rolão, vizinho de Portel – **I** 328
- Vicente Soares, escrivão da rainha – **I** 276, 692, 742
- Vicente Vivas – **III** 58
- Vidal Peres – **II** 134

- Vide – **I** 116
- Vide Queimada – **I** 493
- Vidigueira – **I** 667
- Viduedo – **II** 154
- Viela – **I** 523; **II** 152
- Vila Boa – **I** 93, 170, 251, 323, 620
- Vila Boa do Bispo – **II** 58
- mosteiro – **II** 67
- Vila Boim – **I** 309
- Vila Chã – **I** 66, 132, 261, 386, 560; **II** 148
- Vila do Conde – **I** 105, 421, 439
- Vila Cova – **II** 96
- Vila Maior – **I** 109; **II** 10, 112
- Vila Marim – **I** 119, 334; **II** 17, 86; **III** 55
- Vila Meã – **I** 64, 66, 118, 173, 290, 292, 650; **II** 39, 51, 148
- Vila Nova – **I** 167, 229, 431, 432, 619, 694; **II** 3, 10
- Vila Pouca – **I** 735; – **II** 87
- Vila Pouca de Aguiar – **I** 61-66, 72, 118, 518
- Vila Real – **I** 535
- Vila Seca – **I** 119; **II** 1, 17
- Vila de Todeia – **I** 436
- Vila Verde – **II** 168
- Vila Verde de Ficalho – **I** 742
- Vila Viçosa – **I** 434; **III** 1
- Vilar – **I** 2, 16, 203, 436; **II** 20, 132
- Vilar Antigo – **II** 23
- Vilar de Lamelas – **II** 23
- Vilar de Maçada – **II** 125, 166
- Vilar de Sande – **I** 598
- Vilar de Torno – **I** 334; **III** 55
- Vilarelho – **I** 412; **II** 14
- Vilares – **I** 135, 367; **II** 7, 134, 174
- Vilarinho – **I** 436
- Vilarinho – ver: Vilarinho de Samardã
- Vilarinho – ver: Vilarinho de São Romão
- Vilarinho da Castanheira – **II** 159
- Vilarinho de Samardã, **I** 135; **II** 7, 126, 134
- Vilarinho de São Romão, **I** 567; **II**, 9, 12
- Vilela – **I** 201
- Vimieiro – **III** 1
- Vimioso – **II** 30, 183
- Vinha – **I** 291, 292, 325
- igreja – **I** 290-292
- Vinhais – **II** 36
- Vinhal – **I** 88
- Vinhó – **I** 93; **II** 58
- Vinhola – **II** 178
- Vinhós – **II** 96
- Vinos – **II** 109
- Viso – **I** 169
- Viseu – **I** 11, 81, 223, 224, 247, 451, 745; **III** 16
- Viviano, cardeal-presbítero do título de Santo Estêvão Celiomonte – **III** 23
- Vivaldo – **I** 411, 453, 689
- Vivam Peres, tabelião – **II** 126, 129, 133, 135, 163
- Vivas – **II** 170
- Vivas de Alvelos – **I** 224
- Vivas Martins – **I** 411
- Viveiro – **I** 460
- Vouga – **I** 317
- Vouga, r. – **I** 169
- Vouzela – **I** 169
- Vitorino das Donas – **I** 291
- Vreia de Bornes – **II** 38
- Vreia de Jales – **I** 61; **II** 18, 48
- Xabregas – **I** 721
- Xarrama – **I** 115, 211, 289, 715
- Yolant, rainha, mulher de D. Afonso X – **III** 3, 8
- Zadões – **I** 231
- Zafardela – ver: Çafardela
- Zaforona – **I** 467

Zamarim – ver: Samarim  
Zambujal – **I** 326  
Zambujeira – **I** 304, 328, 329  
400 Zameiro – **II** 81  
Zamora – **I** 141, 538, 545, 587, 635  
Zapiães – **II** 131  
Zebra Podre – **II** 50  
Zebras – **II** 178  
Zêzere, r. – **I** 167  
Zimão – **I** 61; **II** 43  
Zurara – **I** 178-180, 608



## CORRIGENDA

401

*Livro I/vol. 1*

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
13	6/7	Oliveira de Currelos (c. Carregal do Sal)	Oliveira (c. Braga)
14	24	Catavelos (c. Vila Real)	Catavelos
24	2/3	Samoça (fr. Refojos de Riba de Ave, c. Santo Tirso)	Samoça (l. Refojos, fr. Vila Chã, c. Vale de Cambra)
34	2	Fonte do Lobo	Fonte do Lobo (c. Montemor-o-Velho)
36	2/3	Oiuela <i>no termo da Feira</i>	Ovelha (fr. Cabanões, c. Ovar)
38	30	Pradoso	Padroso
40	2/3	Piminxel (c. <i>Vila Real</i> )	Pinhão Cel (fr. Torre do Pinhão, c. Sabrosa)
49	21	geiras	jeiras
75	12	<i>Remesal</i>	Romezal (fr. Loureiro, c. Peso da Régua)
94	9/10	Souto de Rebordões (fr. Rebordões, c. Santo Tirso)	Rebordões (Souto) (c. Ponte de Lima)
102	8	Tendais	Tendais (c. Cinfães)
103	11	Travassos e em Espinheiro	Travassos e em Espinheiro (c. Peso da Régua)
109	17	Johannes	Julianus
117	27	1255	1257
124	19	Brulhões	Brulhões (fr. Aião, c. Felgueiras)
129	15	Antuã e Avanca	Antuã e Avanca (c. Estarreja)
135	2	Pelmá (c. Alvaiázere)	Pena Má (c. Vila Nova de Famalicão)
137	7/8	Ferreiros (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena)	Ferreiros (fr. Borbela, c. Vila Real)
142	17/18	Santo Tirso	Santo Tirso (fr. Arnóia, c. Celorico de Basto)
174	14	Gonçales	Gonçalves
186	8	Vila Nova	Vila Nova (c. Covilhã)
195	2	Zamarim	Samarim (fr. Idães, c. Felgueiras)
197	31	Porto de Arufo, no termo de Coimbra	Porto de Arufo (fr. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)
232	9	Seja recolhido	Vigore
241	18	Alvistre	Aljustre
243	2/3	Truito (fr. Abade de Neiva)	Truito (fr. Abade de Neiva, c. Barcelos)
271	23	Stephanus	Suerius
287	22	Cede do	Cede ao
321	29	Alvistre	Aljustre
393	2	Julo	Julho

395	11/12	Mós (fr. S. Salvador do Monte, c. Amarante)	Mós (fr. Silvares, c. Lousada)
422	2/3	Porto de Arufo (c. Coimbra)	Porto de Arufo (fr. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)
429	26	Bouça	Bouça (julgado de Caminha)
429	28	Tamya	Camya
430	3	Tamya	Camya
435-441		nostro, nostra, nostros, nostras, vostro, vostra, vostros, vostras	nuestro, nuestra, nuestros, vuestras, vuestro, vuestra, vuestros, vuestras
446	8	Ferreiros	Ferreirós do Dão

### *Livro I/vol. 2*

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
50	3	Souto	Souto (c. Ponte de Lima)
61	2/3	Fonte Arcada (c. Viseu)	Fonte Arcadinha (c. Meda)
73	3 e 26	Mugia d'Arem	Mujadarem
88	10	Monforte (c. Portalegre)	Monforte
130	15	Valariça	Vilarica
133	7	Alfonsum	Alfonsum
136	2	1261 Abril 19, Santarém	1273 Abril 6, Santarém
142	6	Motoque (Botocais?, fr. Rio de Mel)	Metoque (fr. S. Pedro)
149	2	1273 Julho 15, Jales	1273 Julho 15, Lisboa
150	21	1273 Julho 5, Sabrosa	1273 Julho 5, Lisboa
160	6	(Suídnos?, fr. Atei, c. Mondim de Basto)	(c. Vila Pouca de Aguiar)
184	8	Azougue	Açougue
198	15	Barreiro (c. Barreiro)	Barreiros (Lisboa)
199	4 e 8	Unyro	Vuyro
209	13	Santarém	Guimarães
221	2	paróquia de Selho	paróquia de S. Lourenço de Selho
226	2	Ariz (fr. Godim, c. Peso da Régua)	Ervins (fr. Ovil, c. Baião)
227	18	Vila Meãs	Vila Meã
239	21	Ansiães (c. Amarante)	Ansiães (c. Carrazeda de Ansiães)
258	23	1261 Março 1, Coimbra	1251 Março 1, Coimbra
280	31 e 36	Alvistre	Aljustre
281	11	Alvistre	Aljustre
297	4	vet	vel
310	5	Alfândega da Fé (c. Torres Vedras)	Fanga da Fé (fr. Encarnação, c. Mafra)

## SUMÁRIO

**Livro I. Vol. 1**

Introdução.....	7-12
Registo de D. Afonso III, docs. 1 a 410 .....	13-470

**Livro I. Vol. 2**

Registo de D. Afonso III, docs. 411 a 745 .....	7-325
Tábua .....	326-365

**Livros II e III**

Introdução.....	7
Livro II .....	15
Livro III .....	229
Índices.....	313
Índice cronológico .....	315
Índice onomástico.....	327
Corrigenda .....	401